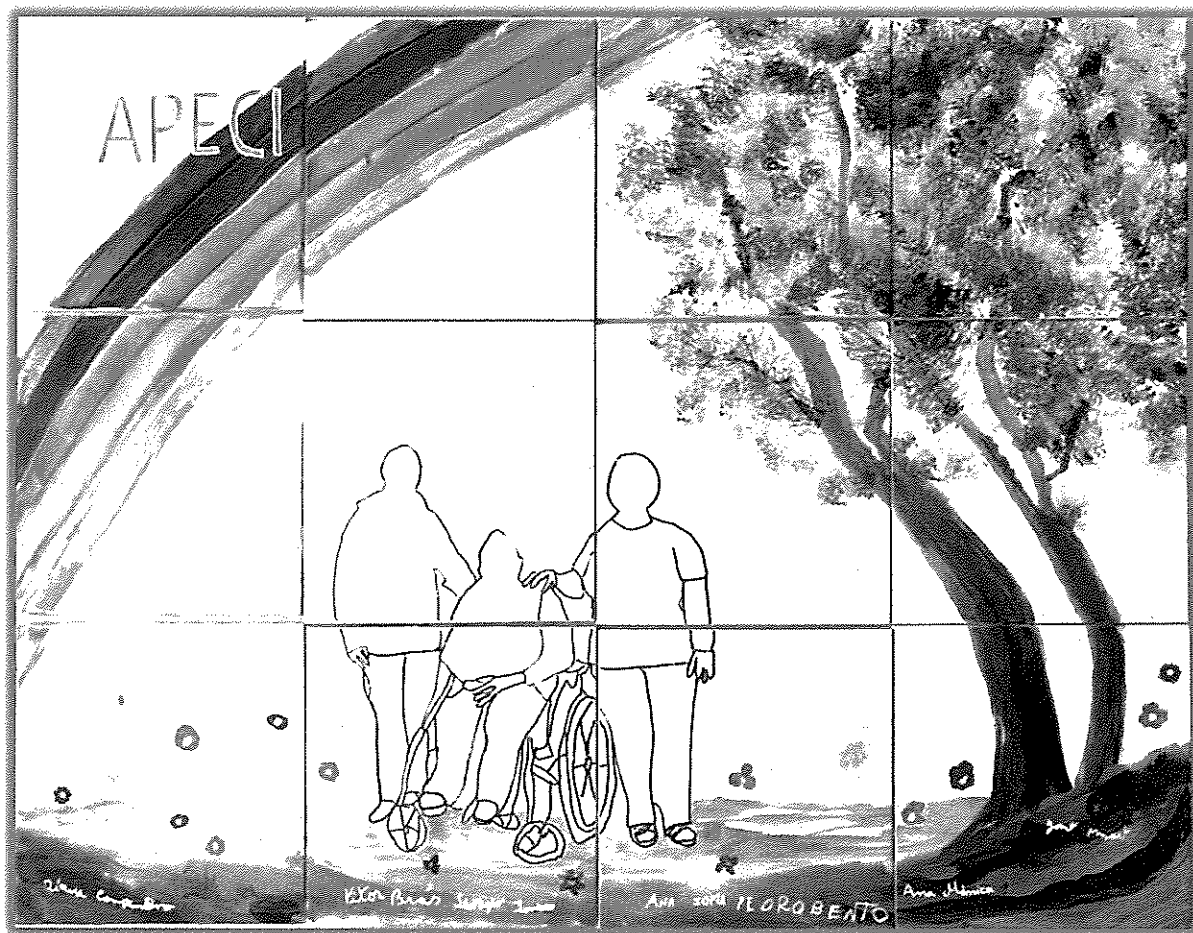




ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS

| APECI |



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2025



ÍNDICE

	Pág.
PLANO DE ATIVIDADES	
1 – MENSAGEM DO PRESIDENTE	4
SIGLAS UTILIZADAS	5
2 – BREVE ENQUADRAMENTO	6
3 – ORGANOGRAMA DA ASSOCIAÇÃO	7
4 – PRINCÍPIO DE AÇÃO	8
VISÃO	8
MISSÃO	8
VALORES	8
5 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	9
6 – ÁREAS/SERVIÇOS	12
6.1 – ÁREA DE EDUCAÇÃO	12
6.1.1 – INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA	12
6.1.2 – CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO	15
6.1.3 – SERVIÇO DE EDUCAÇÃO	17
6.2 – CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO	19
6.3 – ÁREA DE LAR RESIDENCIAL	31
6.4 – CENTRO DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL	37
6.5 – ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	41
6.6 – ÁREA DE APOIO E SUPORTE	42
6.6.1 – SERVIÇO DE INFORMÁTICA	42
6.6.2 – SEGURANÇA ALIMENTAR/LIMPEZA E HIGIENE	43
6.7 – ÁREA DE GESTÃO DA QUALIDADE	44
6.8 – RECURSOS HUMANOS	46
6.9 – PROJETO CUIDADOSAMENTE	47
7 – CONCLUSÃO	49
ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2025	50
TERMO DE APROVAÇÃO	55



1 – MENSAGEM DO PRESIDENTE:

O Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2025, foi elaborado tendo em conta as necessidades da APECI e na realidade financeira da instituição e do setor social em geral.

Apesar da revisão da percentagem das comparticipações das diversas entidades tutelares, estas continuam aquém das necessidades das instituições para fazer face ao aumento dos bens e serviços e do salário mínimo. Por isso, 2025, será um ano por um lado de contenção financeira, mas por outro tentar dar continuidade aos projetos que temos em mente, nomeadamente a construção do novo Lar e obtenção de apoios para a ampliação da nossa sede que irá permitir o aumento de capacidade em 3 salas para a resposta CACI, bem como apresentar junto do Instituto da Segurança Social para validação das nossas instalações situadas em Runa, no sentido de albergar um CACI, para utentes mais autónomos, sendo duas áreas a necessitar do aumento da capacidade de resposta face ao número de utentes em lista de espera.

Por outro lado, continuamos a aguardar aprovação da candidatura ao PROCOOP, no intuito de aumentar a capacidade de resposta do IPI.

Nestes desafios que temos para 2025 é imprescindível o apoio e colaboração dos meus colegas de Direção, Diretores/as Técnicos, coordenadores/as, restantes colaboradores/aas, utentes e famílias.

A APECI será sempre “De todos/as e para todos/as”, que fazem parte desta grande Família.

Bem hajam!



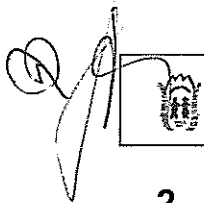
SIGLAS UTILIZADAS

Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas

- **AAF** – Área de Administração e Finanças;
- **AAS** – Área de Apoio e Suporte;
- **AE** – Área de Educação;
- **APECI** – Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas;
- **CAO** – Centro de Atividades Ocupacionais;
- **CACI** – Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão;
- **CRI** – Centro de Recursos para a Inclusão;
- **DIR** – Direção;
- **FP** – Centro de Formação e Integração Profissional;
- **FPCT** – Formação Prática em Contexto de Trabalho;
- **GQ** – Gestão da Qualidade;
- **IPI** – Intervenção Precoce na Infância;
- **LAR** – Lar Residencial;
- **OI** – Organismo Intermédio;
- **PIT** – Planos Individuais de Transição para a vida ativa;
- **SED** – Serviço de Educação;
- **SLH** – Serviço de segurança alimentar/Limpeza e Higiene;
- **RH** – Recursos Humanos.

Outras entidades

- **ASOT** – Associação de saúde oral Torres Vedras;
- **BRENDAIT** – Building a Regional Network for the Development of Accessible and Inclusive Tourism (turismo inclusivo);
- **CE** – Centros de Emprego;
- **CMTV** – Câmara Municipal de Torres Vedras;
- **CPCJ** – Comissão de Proteção de Crianças Jovens;
- **CT 186** – Comissão Técnica no âmbito das respostas sociais e cuidados integrados;
- **ELI** – Equipa Local de Intervenção;
- **GNR** – Guarda Nacional Republicana;
- **HACCP** – Hazard Analysis and Critical Control Point;
- **IEFP** – Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- **IPQ** – Instituto Português da Qualidade;
- **PO ISE** – Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego;
- **RSI** – Rendimento Social de Inserção.



2 – BREVE ENQUADRAMENTO:

A **Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas (APECI)** foi fundada no dia **9 de fevereiro de 1979**, por um grupo de pais que sentiu uma profunda injustiça e a marginalização a que estavam votados os seus filhos portadores de deficiência intelectual, a quem eram negados os direitos fundamentais de qualquer criança (à **educação, à reabilitação, ao convívio, à alegria, à felicidade e essencialmente à integração social**), direitos esses consagrados na **Constituição da República**.

Nasceu com o objetivo de responder às necessidades da deficiência intelectual no concelho de Torres Vedras, mas depressa se alargou a outros concelhos do norte do Distrito de Lisboa (Mafra; Sobral de Monte Agraço; Cadaval e Alenquer).

Depois de celebrado o acordo com o **Ministério da Educação** e com o apoio da **Fundação Calouste Gulbenkian**, a APECI começou a trabalhar com 35 crianças dos 5 aos 15 anos, como Escola de Ensino Especial. Desde início conseguiu a compreensão da comunidade: organizações locais e nacionais, Igreja, comunicação social local, empresas, associações e coletividades e da população em geral.

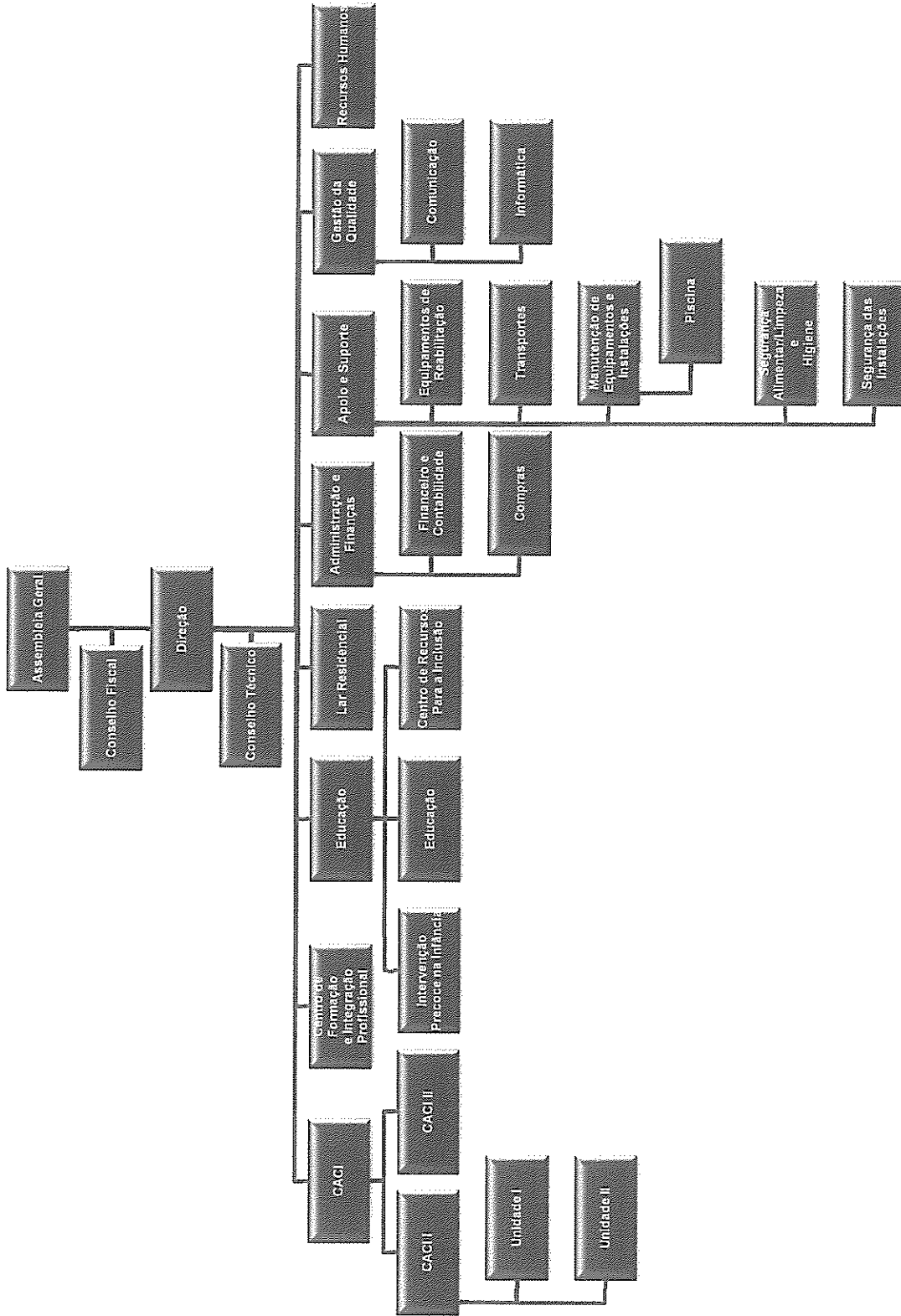
Foi registada como **Instituição Particular de Solidariedade Social** em **23 de outubro de 1981** no **Centro Regional de Segurança Social de Lisboa**.

Ao longo dos anos, para além da "Escola de Ensino Especial", desenvolveu outras áreas de atendimento e de respostas sociais, as quais fazem parte integrante do presente documento.



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2025

3 – ORGANOGRAMA DA ASSOCIAÇÃO:



[Handwritten signature]



4 – PRINCÍPIO DE AÇÃO:

VISÃO:

A **Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas de Torres Vedras (APECI)** visa, desde o seu início e mantém como fim a prosseguir, atender, com competência técnica e sabedoria, pessoas com deficiência, nomeadamente com compromisso cognitivo ou necessidades educativas especiais, mediante a prestação de serviços e de outras iniciativas de promoção do seu bem-estar e qualidade de vida, das famílias e comunidades.

MISSÃO:

A missão da APECI centra-se na pessoa de cada um dos seus utentes. Por ser eminentemente única, a personalidade assim deve ser tratada.

Única na sua individualidade, a pessoa é também ser social e mais rica se torna recebendo os estímulos de um ambiente de partilha, envolvente e tecnicamente capaz.

É essa envolvência de afetos e de saberes específicos que consubstancia a missão da APECI.

VALORES:

A APECI, enquanto Instituição e comunidade humana dotada de recursos e de saberes multifacetados, norteia-se pelo compromisso permanente da responsabilidade individual e coletiva, refletindo-a na pessoa dos seus alunos, utentes e formandos.

A designação – **APECI** – por que somos *(re)conhecidos* vai servir-nos para descrever as linhas que desde sempre nos inspiram e não-de continuar a orientar-nos.

A

Amar as crianças, jovens e adultos que as famílias e a comunidade põem a nosso cuidado.

P

Partilhar com eles afetos, saberes, técnicas e experiências educativas, ocupacionais e formativas que os enriqueçam.



[Handwritten signature]

E

Educar, valorizando os pequenos passos, sentir nas pequenas conquistas a alegria de um percurso permanente de realização dos seres que nos são confiados.

C

Confiar nas capacidades e no empenhamento de todos, para promover a evolução e a melhoria do trabalho da Instituição.

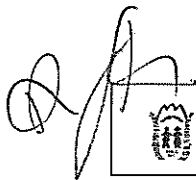
I

Integrar, na medida do possível e em permanente diálogo com as famílias e com a comunidade, a população que servimos, tendo como referência permanente os nossos deveres de responsabilidade social.

5 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

Para o ano de 2025 a Direção definiu como objetivos estratégicos:

- Licenciamento/Construção do novo projeto do Lar Residencial;
- Continuar a instituir uma cultura de melhoria contínua, nomeadamente na garantia de sustentabilidade, na excelência dos serviços e na otimização de recursos;
- Incrementar novos modelos de obtenção de financiamento próprio (interno e externo);
- Fomentar o envolvimento de todos na construção de novas metodologias e dinâmicas institucionais, de empreendedorismo e inovação;
- Continuar a melhorar/reparar as infraestruturas da Sede, Lar e do Centro de Formação Profissional;
- Continuar a desenvolver comunicação interna e externa da Instituição;
- Alargar a capacidade de atendimento do CACI e da IPI.



Parcerias formalizadas (com protocolos)

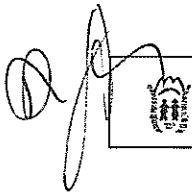
- Ministério da Educação e Ciência – SED, IPI e CRI;
- Ministério da Saúde: ELI – IPI;
- Ministério da Solidariedade Social - Instituto da Segurança Social – LAR, CACI e IPI;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP): Centro de Emprego de Torres Vedras;
- Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV);
- Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV): Desenvolvimento Desportivo;
- Centro Hospitalar Oeste (CHO): LAR;
- Centro Neurológico Sénior (CNS): LAR, AE e CACI;
- Conselho Local de Ação Social do Concelho de Torres Vedras (CLAS);
- Comissão de Proteção de Crianças Jovens (CPCJ) de Torres Vedras e outros concelhos;
- Ecopilhas (Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, Lda) – FP;
- ASOT (Associação de Saúde Oral Torres Vedras) – LAR, FP e CACI;
- Instituto Politécnico de Leiria: Estágios Curriculares e Formação em Contexto de trabalho – AE e CACI;
- Entidades de Acolhimento de Formandos em FPCT: Formação Prática em Contexto de Trabalho) – FP;
- Agrupamentos Escolares de Torres Vedras – CRI;
- Clube de Ténis de Torres Vedras: Desporto Adaptado – AE, CACI e Parceiro para Associados;
- Master Saúde: Sensibilização e Promoção de Saúde Oral – Parceiro para Associados;
- Pax Óptica, LDA: Acordo comercial, protocolo de cooperação do Joaquim Antunes e Parceiro para Associados;
- Lusomapei, SA (MAPEI): Atividades socialmente úteis – AE e CACI;
- BRENDAIT - Este projeto, cofinanciado pela União Europeia e com apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras, pretende desenvolver o turismo inclusivo no eixo Torres Vedras – Batalha – AE, CACI e FP;



- Instituto dos Registos e Notariado (IRN), no âmbito do Projeto CC vai à Escola - “Cartão de Cidadão na Escola” – AE e CACI;
- SA Formação, através da qual a APECI participa na formação, em contexto de trabalho, de alunos desta escola – AE e CACI;
- Casa do Povo de Runa: Fornecimento de refeições;
- Agrupamento de Escolas Raúl Proença, Caldas da Rainha – AE e CACI;
- Instituto Nacional para a Reabilitação – AE e CACI;
- Escola de Penafirme: Protocolo de estágio – AE e CACI;
- Espaço Phyto, unipessoal Lda – Parceiro para Associados;
- Centro de Apoio ao Empresário (CAERO) – AAF;
- Fundação Portuguesa de Cardiologia – LAR;
- Senilife unipessoal Lda – LAR;
- Fundação EDP – AE e CACI;
- Oculista Central Torreense – Parceiro para Colaboradores;
- Alberto Oculista – Parceiro para Associados;
- Ginásio OEnergy Family Club – Parceiro para Associados;
- Clube de Saúde Kalorias – Parceiro para Associados;
- Soci-Jomax Home – Parceiro para Associados;
- Fitness Factory – Parceiro para Associados;
- Elisabeth Ministro-Estética – Parceiro para Associados;
- Farmácia Garção – LAR e Parceiro para Associados;
- Lavandaria Neptuno – Parceiro para Associados;
- VALORSUL – AE e CACI;
- ManelSport – Parceiro para Associados;
- MForce, oficinas – Parceiro para Associados;
- Wall Street English – Parceiro para Associados;
- Seguros Paixão – Parceiro para Associados;
- Master Saúde – Parceiro para Associados;
- Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira – FP;
- Casa Benjamim – Parceiro para Associados.

Parcerias não formalizadas (sem protocolo)

- Centro de Saúde de Torres Vedras – LAR;



- Auchan de Torres Vedras – LAR;
- Masterdental: Benefícios para os colaboradores, utentes e familiares que queiram recorrer aos serviços desta clínica – AE, CACI, LAR, AAF e FP;
- Rede Local de Educação e Formação (CMTV) – FP;
- Escola de Serviços e Comércio do Oeste (ESCO) – AE e CACI;
- Associação de Educação Física e Desportiva (AEFD) – “Física” de Torres Vedras: Desporto Adaptado (natação e esgrima) – AE e CACI;
- Centro Comunitário de Torres Vedras – LAR.

6 – ÁREAS/SERVIÇOS:

Os/as interessados/as poderão solicitar os planos setoriais para uma consulta mais pormenorizada. Os objetivos definidos para cada área/serviço da Instituição serão descritos de seguida.

6.1 – ÁREA DE EDUCAÇÃO (AE)

Esta área tem um/a responsável por cada um dos serviços abaixo enumerados, sendo monitorizada por membros da Direção da APECI.

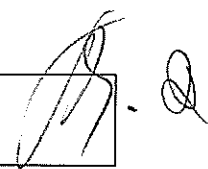
6.1.1 – INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA (IPI)

O serviço de IPI (com protocolo com o Instituto da Segurança Social) integra a Equipa Local de Intervenção (ELI), que é constituída pelas seguintes entidades parceiras: Centro de Saúde de Torres Vedras, Câmara Municipal de Torres Vedras e Agrupamento de Escolas Madeira Torres.

Recursos Humanos:

Durante o ano de 2025, haverá uma alteração na equipa de recursos humanos, com as seguintes mudanças e manutenções:

- Mudanças: A técnica superior de educação especial e reabilitação passa a fazer 32h semanais, substituindo as 11 h da terapeuta ocupacional que deixa de colaborar com equipa.
- Colaboradores/as mantidos/as: Fisioterapeuta (27h); psicólogo (25h); terapeuta da fala (35h); terapeuta da fala (8h); Assistente Social (13h).



- Necessidade de aumento dos recursos humanos: A equipa continuará a fazer diligências, no sentido de demonstrar, junto do Instituto da Segurança Social, a necessidade de um reforço dos recursos humanos para melhor responder às necessidades identificadas.

Número de Utentes para Atendimento:

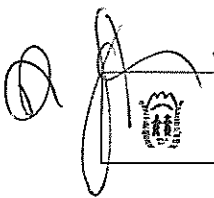
- Capacidade de atendimento: O acordo de cooperação inicial com o Instituto da Segurança Social refere que apesar de considerar que o Serviço tem capacidade para atender o máximo de 80 crianças, especifica que abrange apenas 60 crianças e respetivas famílias.
- Número variável de crianças: O número de crianças atendidas mensalmente será variável, dependendo das referenciações recebidas ao longo do ano e das necessidades específicas identificadas.
- Encaminhamentos: Caso o número de referenciações exceda a capacidade de resposta da equipa, proceder-se-á ao encaminhamento para outros serviços.

Contexto de Intervenção:

A intervenção será realizada, sempre que possível, nos contextos naturais da criança, nomeadamente: domicílio, creche e jardim de infância. O acompanhamento poderá ser efetuado nas instalações da APECI, sempre que se considerar mais apropriado e em concordância com a família.

Deslocações dos/as Técnicos/as:

- Viaturas da Instituição: A deslocação dos/as técnicos/as será realizada em veículos da Instituição, sendo necessária a disponibilização de, pelo menos, dois carros, dependendo dos locais e técnicos/as envolvidos/as.
- Uso de viatura própria: Alguns/mas técnicos/cas poderão utilizar a sua viatura própria, o que permitirá um ganho de tempo e redução dos custos de deslocação, visto que o trajeto será feito de acordo com o percurso habitual do/a técnico/a da sua residência até à APECI.
- Pagamento de quilómetros: Caso haja desvios significativos ao trajeto habitual, será necessário ponderar o pagamento de quilómetros.



Objetivos do Serviço:

- Identificação de crianças e famílias elegíveis: Identificar as crianças e famílias elegíveis de acordo com os critérios definidos pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), ou seja, crianças com idades entre os 0 e os 6 anos que apresentem alterações nas estruturas e funções do corpo ou que se encontrem em risco grave de atraso do desenvolvimento.
- Vigilância e avaliação periódica: Garantir a vigilância às crianças e famílias que necessitem de avaliação periódica, dada a natureza dos seus fatores de risco e probabilidades de evolução.
- Articulação com outras entidades: Articular com a comissão de proteção de crianças e jovens, com os núcleos da ação de saúde de crianças em risco e outras entidades de proteção infantil. Encaminhar para outros serviços médicos ou de reabilitação, sempre que necessário.
- Processos de transição: Garantir, para cada criança, processos de transição adequados para outros programas, serviços ou contextos educativos.
- Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP): Articular com os/as docentes das creches e jardins-de-infância sobre os procedimentos, relativos ao PIIP e articulação com o Plano Educativo Individual (PEI).
- Prevenção de riscos: Desenvolver de prevenção do risco, junto das instituições educativas, através da dinamização de ações de sensibilização para pais e qualificação dos/as profissionais das instituições.
- Apoio terapêutico e consultoria: Prestar apoio terapêutico nas diferentes áreas de intervenção específica, sempre que se afigure necessário. Prestar consultoria aos/às docentes das creches e jardins-de-infância. Apoiar as famílias dando orientações e encaminhamento.

Ações da Equipa:

- Organização e atualização do dossiê técnico para cada criança/família acompanhada.
- Elaboração de um relatório final de intervenção para cada criança/família acompanhada.
- Realização de reuniões bimensais entre os elementos da ELI (representantes da APECI, da saúde, educação e Câmara Municipal).



- Participação dos/as técnicos/a em ações de formação para melhorar os conhecimentos e a qualidade do atendimento prestado.
- Elaboração, no final do ano civil, de um relatório de avaliação das atividades desenvolvidas pela equipa.

Ações Complementares:

- Organizar encontros para os pais das crianças acompanhadas, através de sessões informativas onde serão discutidos temas de interesse para os pais.
- Preparar um momento de convívio (ex.: piquenique) com pais e crianças, a realizar no mês de junho.

Em conclusão as atividades previstas visam garantir uma **intervenção precoce o mais eficaz** possível para as crianças e famílias acompanhadas, com um foco na articulação entre os diferentes serviços e na qualidade da prestação de cuidados. A equipa manterá um esforço constante para ajustar os recursos de acordo com as necessidades identificadas, assegurando a continuidade e eficácia da intervenção.

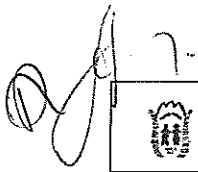
6.1.2 – CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)

O CRI surge da necessidade de dotar os agrupamentos de escolas com uma equipa técnica multidisciplinar que garanta uma resposta complementar diferenciada, relativamente ao acompanhamento dos/as alunos/as com necessidades educativas especiais de carácter permanente, por forma a facilitar a sua inclusão escolar, a sua formação e acesso ao trabalho, a sua autonomia e participação na vida social.

É tutelado pelo Ministério da Educação. A legislação que define o funcionamento dos CRI's é o Dec. Lei nº 54/2018, de 6 de junho.

A equipa técnica é constituída por uma terapeuta da fala e dois psicólogos, uma terapeuta da fala (tempo parcial), uma terapeuta ocupacional, uma técnica superior de educação especial e reabilitação e uma fisioterapeuta.

Os/As profissionais acima mencionado/as trabalham nos agrupamentos de escolas do nosso concelho, nomeadamente no Agrupamento de Escolas de S. Gonçalo, no Agrupamento Padre Vítor Melícias, no Agrupamento de Madeira Torres e no Agrupamento de Henriques Nogueira. No caso dos agrupamentos de escolas Henriques Nogueira e S. Gonçalo, os/as técnicos/as também se deslocam a outros



estabelecimentos de ensino pertencentes a esses agrupamentos, para prestarem apoio a alunos com necessidades especiais.

Neste ano letivo, algumas das atividades do CACI I e CACI II são frequentadas no âmbito dos Planos Individuais de Transição (PIT) por quatro alunos do Agrupamento de Escolas de Madeira Torres e um aluno do Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias

Estima-se que, neste ano letivo, o somatório do número de alunos/as apoiados/as por cada um/a dos/as técnicos/as nos agrupamentos escolares abranja cerca de 200 alunos/as, considerando, para além dos apoios terapêuticos, o trabalho de avaliação e despiste de alunos/as com eventuais necessidades educativas especiais.

Objetivos e Ações:

- Avaliar e, em articulação com os/as docentes do ensino regular e de apoio sócio educativo/educação especial, definir o perfil de funcionalidade dos/as alunos/as no âmbito educativo.
- Colaborar na elaboração, implementação e monitorização dos programas educativos individuais.
- Facilitar materiais que apoiem as práticas docentes, quer no âmbito da avaliação quer da intervenção com os/as alunos/as.
- Colaborar na operacionalização dos projetos de vida dos/as alunos/as com deficiência e incapacidade, promovendo o processo de transição da escola para a vida pós-escolar.
- Integrar no currículo dos/as alunos/as objetivos no âmbito das competências sociais, funcionais e profissionalizantes.
- Criar condições para uma articulação e partilha de saberes entre técnicos/as especializados/as e docentes, nas etapas de avaliação dos/as alunos/as e de definição e implementação/operacionalização das estratégias educativas a adotar.
- Sensibilizar a comunidade educativa para a inclusão de pessoas com deficiência e incapacidade.
- Promover a comunicação entre a família e os outros intervenientes no processo educativo dos/as alunos/as.



- Prestar apoio terapêutico aos/às alunos/as, nos casos devidamente justificados e mobilizar recursos da comunidade que permitam maximizar este tipo de resposta.
- Promover a resposta às necessidades dos/as alunos/as no âmbito da acessibilidade e ajudas técnicas.

Em termos metodológicos há a referir o seguinte:

- O CRI prioriza uma abordagem transdisciplinar com a participação dos/as técnicos/as de intervenção específica, docentes de educação especial e de apoio sócio-educativo, docentes do ensino regular e outros/as intervenientes no processo educativo dos/as alunos/as.
- Nos agrupamentos escolares, onde estão a funcionar serviços de psicologia, orientação e outros recursos, a equipa técnica procurará funcionar numa perspetiva de complementaridade e articulação de esforços.
- Os/As técnicos/as trabalharão nos agrupamentos em horário fixo, sendo os aspetos de assiduidade, pontualidade e distribuição de serviço corrente da responsabilidade de cada agrupamento.
- A coordenação do CRI é assegurada pela APECI, enquanto entidade promotora, sendo partilhada pelos órgãos de gestão dos agrupamentos escolares.
- Para efeitos do ponto anterior, a APECI nomeia um responsável que estabelece o contacto com os agrupamentos e restantes parceiros, tendo em vista a regulação permanente do CRI.

6.1.3 – SERVIÇO DE EDUCAÇÃO (SED)

O SED funciona com um único grupo, constituído por seis alunos/as, três alunas do sexo feminino e três alunos do sexo masculino. O grupo é acompanhado por uma docente de educação especial do grupo 910, uma terapeuta ocupacional e duas ajudantes de estabelecimento para pessoas com deficiência.

Com a atual situação, tendo em conta apenas os recursos humanos (RH), seria possível o grupo atingir o limite de dez alunos/as. No entanto, para isso acontecer, seria necessário ultrapassar os constrangimentos de espaço, devido ao número de alunos/as com alterações no comportamento.



Prevê-se para 2024-25:

- de 1 de setembro a 31 de dezembro de 2024; frequência de 6 alunos/as.
- de 1 de janeiro a 31 de agosto de 2025; frequência de 6 alunos/as.

No dia 31 de julho terminam a frequência do SED dois alunos, que aguardarão vaga no CACI 1 e CACI 2. O contato com a encarregada de educação do aluno que aguarda vaga em CACI 2, tem-se revelado difícil, tendo em conta a barreira linguística (fala apenas Punjabi). Apesar disso realizou-se uma reunião com o auxílio duma aplicação de tradução, com o objetivo de explicar o funcionamento do CACI entre outros assuntos.

Neste ano letivo são elementos constituintes do quadro de pessoal do SED: uma docente, uma terapeuta ocupacional e duas ajudantes de estabelecimento para pessoas com deficiência, todos a tempo inteiro. E ainda, em tempo parcial, uma psicóloga, uma assistente social (financiados pela instituição), e um fisioterapeuta (financiado pelas famílias).

Salienta-se que os/as alunos/as do SED apresentam total dependência, com situações de multideficiência e de saúde diferenciadas, nomeadamente um aluno com condicionantes alimentares por reversão de gastrostomia, mantendo a funduplicatura e uma aluna com variadas alergias a alimentos, quer por ingestão, contato ou inalação que poderá ocasionar o recurso a caneta de adrenalina e recurso a unidade hospitalar. A maioria dos/as alunos/as apresentam quadros de comportamento desafiantes, exigem cuidados específicos e constantes.

Prevê-se que os/as alunos/as continuem a beneficiar, para além dos apoios dos/as técnicos/as e docente afetos ao Serviço, da utilização de recursos da Instituição como a piscina, a sala snoezelen, atividades complementares de musicoterapia, de teatro e do *Projeto Mob.Com*, de apoio à comunicação e autonomia, usufruindo também dos materiais e equipamentos deste Projeto.

Os processos individuais dos/as alunos/as serão elaborados de acordo com a Lei em vigor (Dec. Lei nº 54/2018, de 6 de julho) e a organização curricular irá assentar nos seguintes documentos:

- Planos e Programas Educativos Individualizados: PEI.
- Elaboração de Relatórios Técnico- Pedagógicos: RTP.
- Adaptações curriculares significativas.



- Planos Individuais de Transição: PIT, a implementar três anos antes de os/as alunos/as terminarem a escolaridade obrigatória.

Durante o ano letivo serão feitos dois momentos de avaliação. O primeiro momento será durante a primeira semana de janeiro, sendo a reunião de avaliação efetuada no dia oito de janeiro. Será realizado também um balanço com os/as encarregados/as de educação, a quem será dado a conhecer o ponto da situação até ao momento da reunião.

O segundo momento de avaliação corresponde à avaliação final a realizar em julho de 2025, com a entrega do registo de avaliação descritiva, relativa às adaptações curriculares significativas realizadas.

Durante o Ano Letivo:

- Será elaborado um Projeto Curricular de Turma.
- Os dossiers/processos dos/as alunos/as serão atualizados.
- Reforçar-se-á o contacto com as famílias e sua interação com a Escola/APECI.
- Serão reforçadas as colaborações com o Poder Local, os Serviços de Saúde e outros elementos da comunidade. Serão desenvolvidas atividades variadas do interesse dos/a alunos/as, que visam aumentar as suas experiências e promover a sua inclusão.
- Será reforçada especialmente a colaboração, sempre que possível, com os CACI's (CACI 1 e CACI2), dentro da própria instituição. O calendário anual de festas e eventos desse serviço será o seguido pelo SED.
- Serão seguidos os procedimentos organizacionais de qualidade da Instituição, sendo que as generalidades dos procedimentos do CACI se podem aplicar ao SED. Sempre que se verificar necessário, serão feitas as adaptações e adequações necessárias.

6.2 – CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO (CACI)

O CACI é uma resposta social de base comunitária, regulamentado pela portaria nº 70/2021, enquanto resposta social de base comunitária, com uma regulamentação centrada em novos desafios, como a promoção da autonomia, da vida independente, da qualidade de vida, da valorização pessoal, profissional e da inclusão social, em



concretização dos princípios e valores indicados nos instrumentos legais nacionais e internacionais que enquadram os direitos das pessoas com deficiência.

Esta área destina-se ao desenvolvimento de atividades ocupacionais para pessoas com deficiência que consistam na capacitação para a inclusão, tendo em conta as necessidades, capacidades e nível de funcionalidade da pessoa com deficiência.

Neste sentido, existe a possibilidade de crescimento e de uma maior participação social e económica das pessoas com deficiência, dando mais atenção aos graus de dependência e incapacidade diferenciados, exigindo obrigatoriamente respostas diferenciadas, indo ao encontro da pessoa no seu todo e das suas necessidades.

Sempre que seja possível, existe o propósito de uma transição para programas de inclusão socioprofissional ou para medidas de reabilitação profissional, com base na pessoa com deficiência, de modo a que os/as utentes sejam capacitados/as e estimulados/as a fazer as suas escolhas, em igualdade de oportunidades.

O CACI encontra-se dividido entre o CACI 1 o qual possui duas unidades funcionais até 30 utentes cada e o CACI 2, com uma unidade até 30 utentes. Cada um dos CACI's possui um Diretor Técnico, tendo o CACI 1 uma coordenadora devido à sua composição de duas unidades funcionais para que seja possível uma otimização técnica e de recursos para todas as áreas e serviços institucionais. Os dois CACI's reportam diretamente a um elemento da Direção da APECI.

O **CACI 1** tem por objetivo primordial o bem-estar físico, psicológico e social dos/as seus/suas utentes, com uma preocupação acrescida para o desenvolvimento de atividades e prestação de cuidados ao nível autonomia pessoal onde se inclui alimentação, atividades da vida diária e social, transportes e aquisições de bens.

Tendo em conta as patologias acompanhadas no CACI 1, existe um investimento no desenvolvimento de atividades lúdicas onde se incluem os jogos, o visionamento de vídeos, música, atividades ao ar livre e leitura de histórias e nas atividades estritamente ocupacionais como a expressão plástica, a pintura simples, as colagens e recortes, a estimulação sensorial - Snoezelen, os treinos psicomotores e de motricidade fina.

As atividades terapêuticas são fulcrais a esta população, dando ênfase às atividades de reabilitação, físicas, e nas atividades complementares de musicoterapia, teatro, pintura e dança.



O **CACI 2** é a resposta social da APECI que presta apoio a jovens e adultos portadores de deficiência intelectual e outras patologias associadas, tendo como meta o desenvolvimento e manutenção das suas autonomias pessoais, sociais e do seu equilíbrio biológico, psicológico e emocional.

Promove condições que contribuam para uma vida com qualidade através do desempenho de atividades estritamente ocupacionais (na perspetiva de manter a pessoa portadora de deficiência simplesmente ativa, interessada e criativa) e/ou socialmente úteis com o intuito de promover uma valorização pessoal e o aproveitamento de todas as suas capacidades, promovendo a inclusão dentro das instalações e/ou empresas da comunidade. Estas formas de apoio visam a valorização pessoal das pessoas portadoras de deficiência e a sua integração na comunidade. Disponibiliza ainda apoio técnico permanente nos planos físicos, psíquico e social e promove a participação em ações culturais, recreativas e gimnodesportivas.

Os CACI's (1 e 2), dentro das condicionantes que forem surgindo, continuarão a apostar numa melhoria contínua do funcionamento, da organização geral, dos procedimentos e das práticas de intervenção junto dos/as utentes e suas famílias ou responsáveis legais, otimizando as suas potencialidades e promovendo o seu bem-estar.

Relativamente aos seus/suas colaboradores/as apostar-se-á na formação contínua e na especialização da equipa, quer no âmbito da obtenção de novos saberes, da aplicação de boas práticas e de metodologias de intervenção, assim como ao nível da aquisição de estratégias que facilitem o trabalho em equipa e a comunicação interna, permitindo-lhes lidar com situações de stress profissional, favorecendo também o seu bem-estar emocional e a sua participação.

Tendo sempre por objetivo a inclusão da pessoa portadora de deficiência enquanto membro ativo da comunidade, procuraremos sempre partilhar o trabalho desenvolvido, no sentido da sensibilização da mesma, promovendo a imagem da Instituição.

Existirá a preocupação na manutenção das parcerias existentes e na criação de novas. Promover-se-á intercâmbio com outras instituições e serviços de saúde, educativos, de apoio social e empresas, desenvolvendo novas sinergias, numa



perspetiva de abertura à comunidade, inclusão social, complementaridade e enriquecimento das práticas institucionais.

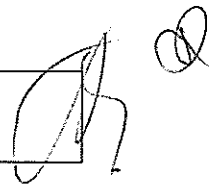
Pretende-se através de projetos como o "Mais Família", a "Autorrepresentação" e a "Música para Tod@s" realizar ações formativas e de sensibilização sobre a problemática das pessoas portadoras de deficiência, junto da população escolar, agentes educativos e comunidade em geral reforçando a aproximação e a interação Instituição/Famílias, realizando ações diversas.

Funcionamento Geral do CACI:

Atualmente com 86 utentes, e perto da capacidade máxima permitida de 90, sendo que 85 estão abrangidos pelo acordo com a Segurança Social e 1 como extra acordo, não existe de momento, com o número de salas disponíveis, capacidade para realizar novas admissões. A capacidade das salas (sete do CACI 1 e três do CACI 2), o envelhecimento de muitos/as dos/as utentes que conseqüentemente necessitam de ajudas técnicas para se movimentarem, nomeadamente cadeiras de rodas, levam a que o espaço físico disponível esteja completamente lotado. A abertura de uma nova sala para o CACI 1 terá, a curto prazo, de ser uma realidade para que tenhamos uma melhoria na qualidade do trabalho desenvolvido.

As principais atividades a desenvolver no CACI são as seguintes:

- Dinamização das salas de atividades, orgânica das reuniões e reforço do trabalho em equipa, visando uma melhoria contínua na intervenção a desenvolver com cada utente.
- Elaboração do plano individual de inclusão (PII) de cada utente.
- Registo semanal das atividades do PII.
- Manter atualizados os processos individuais dos/as utentes.
- No âmbito da programação das atividades individuais e de grupo, pretende-se reforçar atividades que visam a autonomia pessoal e social, nomeadamente tarefas práticas como atividades domésticas diversas, treino de autocuidados ao nível da alimentação, higiene e vestuário.
- Reforçar o acompanhamento familiar ou do/a representante legal, de acordo com os objetivos estabelecidos para cada utente e intensificar a comunicação entre a sede e o lar.
- Adquirir e atualizar material especializado de apoio à intervenção técnico-pedagógica e às várias terapias.



- Adquirir material específico para a viabilização de práticas desportivas e restantes atividades.
- Continuar a implementar melhorias na qualidade dos espaços, salas, ateliês, recreio, ginásio, piscina, renovando algum mobiliário e adquirindo novo material para apoio às diversas atividades, dinamizando a utilização das instalações.

A lista de espera dos/as candidatos/as ao CACI continua a aumentar devido, sobretudo, à situação de jovens com necessidades educativas especiais que frequentaram os agrupamentos escolares e terminaram a escolaridade obrigatória. Estes/a jovens são provenientes das unidades de ensino estruturado para alunos/as com perturbações do espectro de autismo, das unidades de multideficiência ou que estiveram integrados em classes regulares nas várias escolas do concelho, apresentando, todavia, incapacidades acentuadas de carácter permanente.

De salientar que uma grande percentagem destes alunos/as dificilmente poderão ser encaminhados para formação profissional e inserção laboral, dada a gravidade dos quadros de saúde que possuem.

Será, assim, imprescindível encontrar resposta para esta numerosa lista de espera, com situações complexas dos/as candidatos/as e muitas vezes do próprio enquadramento familiar, problemas de saúde associados e outros, progenitores/as frequentemente idosos/as e sem capacidade para atender às grandes necessidades dos seus/suas filhos/as, o que aumenta a pressão da mesma lista e a urgência de uma solução.

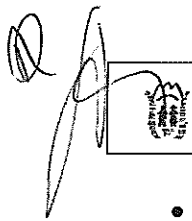
Desporto Adaptado:

A atividade física e desportiva tem cada vez mais de desempenhar um papel de destaque nas atividades de ambos os CACI's pois são enormes os benefícios para os/as utentes, a nível do seu bem-estar geral, da socialização e das repercussões positivas no plano emocional e comportamental.

É cada vez maior a nossa preocupação em proporcionar um envelhecimento saudável, uma vez que são cada vez mais os/as utentes que possuem uma idade avançada, com uma grande perda de capacidades.

Neste âmbito, pretende-se para 2025:

- Prosseguir com projetos a integrar no programa de apoio à atividade física da Câmara Municipal de Torres Vedras.



- Desenvolver projetos com o IPDJ.
- Dar continuidade ao intercâmbio com a Associação Física e Desportiva de Torres Vedras nas atividades desportivas de educação física adaptada.
- Desenvolver atividades com os/as utentes na sala de movimento, com ergómetros, dando continuidade ao projeto “Mexer Para Viver Melhor”.
- Prosseguir com todas as outras atividades desportivas já implementadas, polybat, corfebol, boccia, natação e outras.
- Prosseguir com a atividade de step adaptado.
- Prosseguir a parceria com o Clube de Ténis de Torres Vedras, que envolve a realização deste desporto, na vertente adaptada, ao longo do ano, nas instalações do clube.
- Realizar o 29º Corta-Mato da APECI.
- Prosseguir e alargar a participação da APECI nas atividades desportivas intercentros do distrito de Lisboa, estabelecendo intercâmbio com o maior número possível de instituições congéneres.

As atividades previstas, no âmbito do desporto adaptado, para o ano de 2025, estão mencionadas no mapa de atividades do CACI e SED (v. infra).

Atividades Socialmente Úteis:

Prosseguir o protocolo com a MAPEI – empresa de materiais de construção, que envolve a realização, por parte dos/as utentes da APECI pertencentes ao CACI 2, de dobragem de folhetos e anexação de amostras de materiais.

Confeção de pastelaria e doçaria – A presença nos nossos quadros de uma funcionária com formação na área da doçaria tem consolidado esta vertente com uma grande adesão quer por parte dos utentes quer a nível das vendas dos produtos produzidos.

Lavagem automóvel – Esta atividade tem por objetivo a realização da tarefa por parte dos/as utentes, estando a ser desenvolvida, até ao momento, apenas a viaturas dos/as colaboradores/as. A sua implementação total e a abertura deste serviço para a comunidade é o próximo passo.

Jardinagem/Horticultura – Manutenção dos espaços verdes da sede, do LAR e da pequena estufa cujos produtos produzidos se destinam a fornecer as refeições do nosso bar.



Trabalhos manuais diversos – Este tipo de trabalhos (bases para tachos, placas com nomes, trabalhos em lã, etc.) tem sempre como objetivo último a venda nos diversos eventos da comunidade.

Estas atividades têm o objetivo de desenvolver competências pessoais, promover a inserção na comunidade e contribuir para a valorização pessoal dos/as utentes que reúnam as condições necessárias para as realizar e quando as mesmas contribuam para o seu bem-estar e satisfação pessoal.

A realização das tarefas será remunerada, de acordo com o trabalho realizado por cada utente/participante.

No entanto, a APECI pretende alargar mais a realização de atividades socialmente úteis com os/as utentes do CACI 2, com a criação de novos protocolos, incluindo atividades desenvolvidas quer na própria Instituição quer no exterior (outros contextos), dando a conhecer o trabalho desenvolvido na Instituição sensibilizando empresas locais e outras entidades procurando que acolham e integrem cada vez mais a pessoa portadora de deficiência.

Atividades Expressivas e Terapêuticas:

A realização de atividades expressivas, fomentando nos/as utentes a sua expressão e equilíbrio emocional, a sua afirmação social, para além do desenvolvimento de diversas competências artísticas, cognitivas e motoras é um dos princípios que pretendemos continuar a promover. Candidatura à Câmara Municipal de Torres Vedras dos diversos projetos incluídos no Programa de Apoio Anual da Atividade Cultural para o próximo ano de 2025.

Neste âmbito pretendemos continuar a desenvolver as seguintes atividades:

- **Projeto de dança inclusiva**, com parcerias com a Academia de Dança Contemporânea da Associação ILÚ – Performact e com o apoio da Câmara Municipal. Realização de espetáculos de dança e criação de uma inovadora companhia de dança inclusiva contemporânea para produção de espetáculos a nível concelhio e regional.
- **Projeto de Musicoterapia**, orientado por musicoterapeuta e com o apoio da Câmara Municipal, direcionado nomeadamente para os/as utentes mais dependentes (CACI 1), com compromissos cognitivos, motores e de saúde mais acentuados e complexos.



- **Projeto “Música para Tod@s”**, orientado por técnicos/as da APECI e com o apoio da Câmara Municipal, para favorecer a relação e a comunicação através da música (CACI 1 e CACI 2).
- **Projeto Oficina Performativa**, orientado pela atriz/encenadora Linda Valadas é um projeto que procura dinamizar junto dos/as nossos/as utentes vertentes artísticas diversas tais como o teatro, a dança e a expressão dramática (CACI 1 e CACI 2).
- **Projeto de Teatro “Mundo Sensorial”**, orientado pela atriz/encenadora Linda Valadas, é um projeto que para ultrapassar algumas limitações dos/as alunos/as e utentes ao nível da sua estabilidade emocional e comportamental, serão utilizados mediadores artísticos para a expressar os afetos e emoções. Procurar-se-á otimizar o ajustamento emocional e o equilíbrio, reforçando a valorização pessoal, a autoestima, e conseqüentemente o reconhecimento social destes artistas especiais (CACI 1 e SED).
- **Projeto de Artes Plásticas**, orientado por artista plástica e com o apoio da Caixa Agrícola de Torres Vedras, atualmente envolvendo dois grupos (CACI 1 e CACI 2). Também se objetiva a participação em várias mostras, concursos, exposições e outras atividades artísticas, dentro das condicionantes previstas. As ações serão da iniciativa da própria APECI, em colaboração com associações e serviços culturais locais, como a Câmara Municipal de Torres Vedras, ou promovidas por outras Entidades (ANACED, INR, v.g.).

INR, I.P. e IPDJ:

Foi efetuada a candidatura para o ano de 2025 aos projetos do Instituto Nacional de Reabilitação, I.P., nomeadamente a colónia de férias.

Apresentar candidatura ao Instituto Português do Desporto e Juventude para melhoria das condições e desenvolvimento de novas atividades físicas.

Atividades Pedagógicas Diversas em Interação com a Comunidade:

As atividades pedagógicas e artísticas diversas, dirigidas aos/às utentes, são promovidas em articulação com outras associações e entidades, escolas, museu, galeria municipal, casa das histórias, teatro-cine, serviço de proteção civil e centro de educação ambiental.



As propostas de saídas de socialização serão alvo de apreciação por parte das Direções Técnicas uma vez que o aumento cada vez maior dos combustíveis nos obriga a racionar certas atividades, também com o intuito de reduzir ao máximo o desgaste das viaturas.

Continuará a ser articulado com o CRI, a implementação de atividades de PIT, desenvolvidas atualmente no CACI, envolvendo alunos da unidade de ensino estruturado de um agrupamento escolar de Torres Vedras. Essa articulação implicará, no próximo ano, de janeiro a junho, a participação de 5 alunos, em salas do CACI 1 e 2, no período de duas manhãs por semana.

Interação com Outros Serviços:

No âmbito da saúde, salienta-se a cooperação com o centro de saúde, nomeadamente apoios de enfermagem e com o Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral (CRPC) Calouste Gulbenkian de Lisboa.

A articulação desenvolvida com o referido CRPC é uma cooperação regular, durante todo o ano, no acompanhamento das crianças e jovens com esta patologia que frequentam a APECI, e pressupõe uma deslocação anual de uma equipa do CRPC à nossa Instituição. A referida equipa, que inclui médica fisiatra, fisioterapeuta e terapeutas ocupacional e da fala, realizará a observação de crianças e jovens da IPI, do SED e do CACI, conjuntamente com os técnicos e a participação das famílias.

Projetos Diversos:

- Promover eventos e ações de sensibilização da comunidade, sobre a diferença e deficiência.
- Dar continuidade ao projeto "Mob.com" sobre mobilidade e comunicação, em que se dispõe de materiais inovadores, de baixa e alta tecnologia, para promover a comunicação, a autonomia e estimular o desenvolvimento cognitivo em crianças, jovens e adultos das várias respostas da APECI, assim como sinalizados por outros serviços educativos ou de saúde.



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO
2025

Mapa de Atividades do CACI 1, CACI 2 e SED para 2025:

Atividade:	Descrição:	Local:	Calendário:
Desporto Adaptado	Continuidade do projeto "Mexer Para Viver Melhor".	APECI	A decorrer durante o ano
Ténis Adaptado	Envolve a realização deste desporto ao longo do ano, nas instalações do clube.	Clube de Ténis de Torres Vedras	A decorrer durante o ano
Educação Física Adaptada	Envolve a realização de desporto ao longo do ano, nas instalações da "Física".	Física	A decorrer durante o ano
Boccia	Participação em atividades desenvolvidas especificamente para a população com deficiência.	APECI	A decorrer durante o ano
Caminhada Inclusiva	Participação em atividades desenvolvidas especificamente para a população com deficiência.	Torres Vedras	A decorrer durante o ano
Natação Adaptada	Participação em atividades desenvolvidas especificamente para a população com deficiência.	APECI	A decorrer durante o ano
Atividades no Meio Aquático	Desenvolvimento de atividades na piscina para a população com deficiência.	APECI	A decorrer durante o ano
Remo e Ténis de mesa	Participação em atividades desenvolvidas especificamente para a população com deficiência.	APECI	A decorrer durante o ano
Projeto de Musicoterapia	"Uma música para mim que soa dentro de mim".	APECI	A decorrer durante o ano
Projeto "Todas as Danças, Todos na Dança"	Dança inclusiva contemporânea, em parceria com a Escola de Dança Contemporânea da Associação ILÚ e alunos da Performact.	APECI; Escola de Dança da ILU; Teatro- Cine de Torres Vedras	A decorrer durante o ano
Projeto "Música para tod@s"	Atividades musicais com utentes e colaboradores/as da APECI.	APECI/Torres Vedras	A decorrer durante o ano
Projeto "Oficina Performativa"	Explora vertentes artísticas diversas tais como o teatro, a dança e a expressão dramática.	APECI; Encenadora Linda Valadas	A decorrer durante o ano
Projeto de Teatro "Mundo Sensorial"	Promove a dinamização de histórias multissensoriais para pessoas portadoras de deficiência e multideficiência.	APECI; Encenadora Linda Valadas	A decorrer durante o ano
Projeto de Artes Plásticas	Atividades de pintura com utentes e exposições na comunidade.	APECI/Torres Vedras	A decorrer durante o ano
Projeto "Mob.Com"	Projeto "Mob.Com" sobre mobilidade e comunicação.	APECI	A decorrer durante o ano



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2025

[Handwritten signature]

Atividade:	Descrição:	Local:	Calendário:
Dia de Reis	Comemoração do Dia de Reis.	APECI	06 de janeiro de 2025
Atletismo	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CERCIAMA	22 de janeiro de 2025
Torneio Nada Lá	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CERCICA	03 de fevereiro de 2025
Carnaval	Participação no desfile infantil. Baile de Carnaval na APECI.	Torres Vedras APECI	28 de fevereiro de 2025
Matiné Dançante	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CERCIOEIRAS	Março de 2025
BOCCIA DI	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	ADFA	08 de março 2025
SUP	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	APERCIM	20, 21 e 22 de março de 2025
BOCCIA	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	Pousal	20 de março 2025
Challenger	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	Labor	26 de março de 2025
Beach Ténis	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CERCIOEIRAS	01 de abril de 2025
Natação	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	APERCIM	09 de abril de 2025
Remo	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	APADP	15 de abril de 2025
Páscoa	Caça aos ovos. Jogo alusivo à Páscoa e baile da Páscoa.	APECI	16 de abril de 2025
Orientação	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CECD	22 ou 24 de abril de 2025
ANITA vai à praia	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	ANITA	06 de maio de 2025
Passeio CR	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CERCIPOVOA	16 de maio de 2025
Jogos de Primavera	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	Elo Social	22 de maio de 2025
Jogos sem Fronteiras	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	AFID	30 de maio de 2025



**PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO
2025**

Atividade:	Descrição:	Local:	Calendário:
Futebol	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CerciPovoa	Junho de 2025
Roteiro dos Bairros	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CRINABEL	04 ou 06 de junho de 2025
Caminhada	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	AMORAMA	11 ou 12 de junho de 2025
Comandos	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	QE	27 de junho de 2025
Acampamento IC	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	APERCIM	01, 02 e 03 de julho 2025
Santos Populares	Desfile e concurso de Marchas Populares	APECI	Junho de 2025
Colónias de férias	Projeto "Em Maré de Férias VII" – Praia e Campo.	Santa Cruz	Junho, julho e setembro de 2025
Festa de final de ano	Atividades para os/as utentes.	APECI	Julho de 2025
Gimno Praia	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	C.S. Idanha/Telhal	10 de setembro de 2025
Jogos de Água	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CERCITOP	Final de setembro de 2025
Insurfin	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	APERCIM	Final de setembro de 2025
Peddy Paper	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	ADAPECIL	08 de outubro de 2025
Desporto sem Barreiras	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	AMORAMA	17 de outubro de 2025
Artes plásticas	Participação no calendário da ANACED.	ANACED	Outubro de 2025
Corfebol	Participação no calendário da ANACED.	CREACIL	30 de outubro de 2025
Halloween	Baile do Dia das Bruxas.	APECI	31 de outubro de 2025
29º Corta-Mato da APECI	Corta-Mato para os/as utentes da APECI.	APECI Parque da Várzea Torres Vedras	06 de novembro de 2025
Dia de S. Martinho	Magusto da APECI.	APECI	Novembro de 2025



Atividade:	Descrição:	Local:	Calendário:
Tênis	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CARCIOEIRAS	12 de novembro de 2025
Golfe	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CEDEMA	28 ou 30 de novembro de 2025
Hidroginástica	Atividade intercentros do distrito de Lisboa.	CERCITEJO	03 de dezembro de 2025
Natal	Festa de Natal da APECI.	APECI	Dezembro de 2025

**Este mapa será alvo de alterações e sujeito à oferta cultural, desportiva e artística que se apresente ao longo do ano de 2025.*

Estágios, Programas de Contrato Emprego Inserção e Programas de Voluntariado:

A APECI, diligenciando estágios escolares e profissionais, apoia a formação em contexto de trabalho e a inserção laboral de jovens alunos/as. Através de projetos de voluntariado, promover a solidariedade e a responsabilidade social de pessoas singulares e empresas, gerando novas sinergias, harmonizando experiências enriquecedoras para todos os intervenientes, demonstrando maior dinamismo institucional e maior abertura da APECI à comunidade.

A realização de estágios curriculares, em cooperação com outros serviços educativos, continuará condicionada, sendo cada pedido alvo de análise e reflexão.

Dentro das nossas possibilidades continuaremos a colaborar em questionários, projetos, teses e trabalhos pedagógicos e terapêuticos, que incluam a utilização de novas metodologias e terapias, de reconhecido interesse para os/as alunos/as, utentes e Instituição.

6.3 – ÁREA DE LAR RESIDENCIAL (LAR)

Inserido nas principais respostas da APECI, o LAR tem um papel preponderante em assegurar uma casa, um ambiente familiar e protegido capaz de assegurar a resposta às suas preferências e necessidades específicas a indivíduos/as portadores/as de



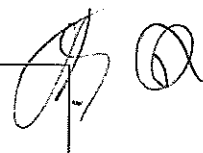
deficiência que enfrentam desafios significativos nas suas vidas diárias, assim como dos/as familiares ou cuidadores/as.

O desenvolvimento do nosso trabalho diário assenta na permuta do bem-estar e qualidade de vida, através de esforços organizados da Instituição considerando sempre a importância da participação ativa na sociedade, na autonomia e na inclusão destes residentes.

Ao longo dos seus anos de existência, temos promovido a adequação dos recursos humanos, materiais e financeiros às exigências desta população específica de forma a assistir as suas atividades de vida diária, a sua higiene, a sua alimentação, na administração medicamentosa ou na prestação de cuidados mais especializados na sua saúde como é o caso da fisioterapia. O acompanhamento ou encaminhamento a cuidados de saúde adequados faz parte da assistência que prestamos aos/às nossos/as residentes.

Serviços Disponibilizados:

- Alojamento (permanente ou temporário).
- Cuidados de higiene e imagem.
- Administração terapêutica.
- Fisioterapia/Hidroterapia.
- Alimentação.
- Arrumação e limpezas.
- Lavagem e tratamento de roupa.
- Serviços externos.
- Apoio de terceira pessoa.
- Apoio/acompanhamento social e informativo.
- Apoio a consultas médicas e outras.
- Transportes das rotinas quotidianas.
- Atividades socioculturais.
- Sessões de musicoterapia aos fins-de-semana.
- Catequese aos fins-de-semana.
- Atividades desportivas (futebol, voleibol, etc.).



Capacidade de Atendimento:

O LAR tem capacidade para 30 residentes na sua totalidade, sendo 29 os/as residentes abrangidos/as por acordo com a Segurança Social e mantêm-se distribuídos em 2 espaços físicos diferentes:

- O lar na vivenda “A Nossa Casa”, com acordo de cooperação e capacidade para 20 residentes (destinadas a pessoas com um grau de dependência moderada a grave), sendo 11 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, o mais velho tem 67 anos e o mais novo 32 anos.
- O lar dos apartamentos, com acordo de cooperação para 9 residentes e capacidade para 10 (destinado a pessoas com dependência ligeira), sendo 7 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, o mais velho com 68 e o mais novo com 43 anos de idade.

Ao abrigo dos acordos de cooperação vigentes para esta resposta social, continuamos sem vagas de momento para inserção de novos/as residentes, situação que aguardamos ser ultrapassada com a construção de um novo equipamento.

À semelhança dos anos transatos continuaremos a dar a melhor resposta possível a estadias temporárias de utentes cujas famílias necessitam de apoio, nomeadamente por doença ou outra situação delicada dos/as progenitores/as ou familiares, sendo que esta estará sempre condicionada à disponibilidade da resposta social e às características dos/as residentes a acolher. Dentro das limitações impostas pela inexistência de vagas nesta resposta tentaremos proporcionar pequenos períodos de descanso às famílias ou cuidadores/as dos/as utentes de CACI da nossa Instituição, nomeadamente nos fins-de-semana e férias.

O processo de envelhecimento dos/as residentes representa por si só um grande desafio para toda a equipa e exige a necessidade de melhorar e aumentar conhecimentos técnicos de todos os recursos humanos ligados ao LAR. A pessoa portadora de deficiência vai perdendo mais rapidamente competências do que as demais, ocorrendo uma mudança a nível físico e mental que propicia a perda da autonomia e a capacidade de realização das atividades da vida diária. Pelas suas características particulares, tornam-se ainda mais vulneráveis a certos problemas de saúde o que requiere muitas vezes aconselhamento ou mesmo intervenção médica. O apoio permanente de médico ou enfermeiro não sendo possível, seria uma mais-valia. No entanto, recorreremos ao Centro de Saúde com alguma frequência com as



solicitações naturais associadas aos pequenos acontecimentos de saúde dos/as nossos/as residentes (tanto na área da medicina, como da enfermagem) e ao Hospital de Torres Vedras para situações urgentes/emergentes ou assistência hospitalar domiciliária prestada para acompanhar os/as nossos/as residentes que cumpram os requisitos para aceder a cuidados especializados nas nossas instalações. Pontualmente recorreremos ao abrigo do Protocolo com o Campus Neurológico Sénior - CNS a ajuda da enfermagem para nos capacitar e intervir em alguns cuidados específicos.

Instalações e Equipamentos:

A nível das instalações são necessárias para o ano 2025 várias intervenções a nível de manutenção e de aquisição de equipamentos, nomeadamente pinturas dos quartos; aquisição de colchões plastificados e pequenas reparações.

Recursos Humanos:

Para prestar os melhores cuidados aos/às nossos/as residentes contamos com a total disponibilidade e entejuda de todos/as os/as colaboradores/as, conscientes da importância do papel e da responsabilidade de cada um nesta estrutura perante as necessidades dos/as nossos/as residentes. A competência, espírito de equipa e empenho dos/as colaboradores/as do LAR são fatores positivos, pelo que a aposta passa sempre pela motivação dos recursos humanos desta área. Este fator tem sido decisivo para o cumprimento dos objetivos programados e que nos conduz para a vanguarda e ser cada vez mais uma referência na prestação de cuidados a pessoas portadoras de deficiência.

As admissões para a equipa desta resposta social serão solicitadas consoante as necessidades que venham a surgir ao longo do próximo ano.

Possuir recursos humanos com competência assume-se cada vez mais como uma prioridade, pelo que temos procurado contratar pessoas com alguma formação na área da deficiência ou similares e/ou com carta de condução, o que é fundamental para os acompanhar em qualquer circunstância ou limitação de mobilidade a qualquer lugar.

Reconhecida e valorizada a necessidade de formação, pretendemos dar continuidade à formação externa para melhoria dos cuidados prestados na área dos cuidados à pessoa idosa com diabetes e nos primeiros socorros. Contamos ainda realizar uma



formação interna de posturas, posicionamentos e transferências, com os recursos institucionais. Formações essenciais para o crescimento da equipa e consolidação de competências.

Atividades Previstas com os/as Residentes:

Com a programação das atividades descritas abaixo, queremos continuar a promover a autonomia dos/as residentes e com especial enfoque naqueles que apresentam maiores capacidades de realização. Será solicitada a sua colaboração nas atividades diárias e tarefas domésticas procurando desenvolver ao máximo as suas competências.

A participação dos/as residentes em programas de carácter cultural e recreativos promovidos pela comunidade, assim como a realização de passeios e atividades lúdicas são uma forma de inclusão dos/as nossos/as residentes na sociedade.

Atividades a Realizar com os/as Residentes em 2025:

Jan	<ul style="list-style-type: none">- Festejos do dia dos Reis.- Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos voluntários da Cruz Vermelha.- Sessões de musicoterapia aos fins-de-semana.- Voleibol ao sábado.- Catequese aos fins-de-semana.	*
Fev	<ul style="list-style-type: none">- 14 de fevereiro – Comemoração do dia dos namorados/amigos.- Carnaval no LAR.- Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos voluntários da Cruz Vermelha.- Sessões de musicoterapia aos fins-de-semana.- Voleibol ao sábado.- Catequese aos fins-de-semana.	*
Mar	<ul style="list-style-type: none">- Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos voluntários da Cruz Vermelha.-Voleibol ao sábado.- Sessões de musicoterapia aos fins-de-semana.- Catequese aos fins-de-semana.- Participação em atividades lúdicas alusivas à Páscoa.- Comemorações da Páscoa no Lar (caça aos ovos, confeção de doçaria da época).	*
Abr	<ul style="list-style-type: none">- Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos voluntários da Cruz Vermelha.- Sessões de musicoterapia aos fins-de-semana.- Voleibol ao sábado.- Catequese aos fins-de-semana.	*
Mai	<ul style="list-style-type: none">- Visita à Oeste Infantil.- Participação na Feira Rural de Torres Vedras;- Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos voluntários da Cruz Vermelha.- Sessões de musicoterapia aos fins-de-semana.- Voleibol ao sábado.	*



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO
2025

	- Catequese aos fins-de-semana.	
Jun	- Visita à Feira de São Pedro. - Participação na Feira Rural de Torres Vedras. - Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos voluntários da Cruz Vermelha. - Sessões de musicoterapia aos fins-de-semana. - Voleibol ao sábado. - Catequese aos fins-de-semana.	*
Jul	- Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos voluntários da Cruz Vermelha. - Sessões de musicoterapia aos fins-de-semana. - Voleibol ao sábado. - Catequese aos fins-de-semana.	*
Ago	- Atividades no exterior praia/campo. - Atividades lúdicas e didáticas (jogos, pinturas, confeção de receitas com a participação dos/as residentes. - Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos voluntários da Cruz Vermelha.	*
Set	- Participação na Feira Rural de Torres Vedras. - Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos voluntários da Cruz Vermelha. - Sessões de musicoterapia aos fins-de-semana. - Catequese aos fins-de-semana. - Voleibol ao sábado.	*
Out	- Assistir ao desfile dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras. - Halloween no lar. - Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos voluntários da Cruz Vermelha. - Sessões de musicoterapia aos fins-de-semana. - Voleibol ao sábado. - Catequese aos fins-de-semana.	*
Nov	- Festejos "Pão por Deus". - Comemoração do dia de São Martinho (11 de novembro). - Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos voluntários da Cruz Vermelha; - Sessões de musicoterapia aos fins-de-semana. - Voleibol ao sábado. - Catequese aos fins-de-semana.	*
Dez	- Comemoração do Dia Internacional da Pessoa Portadora de Deficiência. - Festa de Natal do LAR. - Celebração do Natal e Passagem de Ano. - Comemoração de aniversário dos/as residentes, com a participação dos/as colaboradores/as e com a dinamização da festa a cargo dos voluntários da Cruz Vermelha. - Sessões de musicoterapia aos fins-de-semana. - Voleibol ao sábado. - Catequese aos fins-de-semana.	*

**Atividades a programar ao fim de semana consoante a disponibilidade de recursos humanos e materiais da Instituição.*



Articulação com Outras Entidades:

Na saúde dos/as nossos/as residentes, após ultrapassarmos o período de pandemia, será importante repor o acompanhamento dos/as mesmos/as a algumas consultas, tratadas pelos/as seus/suas familiares, sempre que possível.

A manutenção do Protocolo com o Hospital de Torres Vedras para assistência domiciliária ou com o CNS para consultas de neurologia ou prestação de cuidados especializados de enfermagem revela-se uma mais-valia que pretendemos que se mantenha. Devido à fraca resposta do Serviço Nacional de Saúde em termos de cuidados assistenciais de carácter urgente/emergente, seria importante a criação de um protocolo com um Hospital Privado para aumentar a rapidez na resposta nos casos em que seja necessário.

Continuamos a contar com os cuidados de saúde primários para que nos auxiliem com as necessidades mais frequentes e não urgentes de saúde que os/as residentes vão apresentando, considerando que estes apresentam cada vez mais constrangimentos e elevados tempos de espera.

6.4 – CENTRO DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL (FP)

A FP tem como missão promover a formação de pessoas com deficiências e incapacidades, potenciando a sua qualificação e integração socioprofissional, através da aquisição ou do reforço de competências de acordo com os seus interesses e aptidões. Prestar um serviço cada vez mais qualificado com base na sustentabilidade e apoio ao desenvolvimento pessoal e profissional de grupos com necessidades especiais é a nossa visão, mas também uma estratégia do cumprimento da nossa missão. Pretendemos potenciar a FP como espaço de transformação e inclusão, capaz de garantir a igualdade de oportunidades e favorecer a aprendizagem e a formação.

São elaboradas periodicamente candidaturas à medida de qualificação de pessoas com deficiência e/ou incapacidade.

O atual projeto continua a ser cofinanciado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE), Portugal 2020 e União Europeia através do Fundo Social Europeu.



No ano de 2025 continuará a decorrer o projeto POISE-03-4215-FSE-000059 – que teve início em 13 de junho de 2022 e a duração de 36 meses com data de términos prevista para 28 de maio de 2025. Deste modo, entre janeiro e maio irá concluir-se a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) dos/as formandos/as que estão a frequentar os cursos Assistente Administrativo, Hotelaria e Restauração, Operador Agrícola e Operador de Jardinagem.

Prevemos que transitem para 2025 os 19 formandos que iniciaram FCT em setembro de 2024 distribuídos do seguinte modo:

- Assistente Administrativo – 5 formandos/as.
- Hotelaria e Restauração - 5 formandos/as.
- Operador Agrícola - 6 formandos/as.
- Operador de Jardinagem - 3 formandos/as.

Em maio de 2024 foi publicado o aviso PESSOAS-2024-13, referente à qualificação de pessoas com deficiência e ou incapacidade cujo prazo de submissão, inicialmente previsto para julho, foi prorrogado até dia 16 de setembro de 2024.

O presente Aviso para apresentação de candidaturas nesta tipologia visa promover ações de formação que permitam a aquisição e o desenvolvimento de competências escolares e/ou profissionais orientadas para o exercício de uma atividade no mercado de trabalho, tendo em vista potenciar a empregabilidade das pessoas com deficiência e/ou incapacidade (PCDI), dotando-as de conhecimentos e competências que habilitem ao ingresso, reingresso ou permanência no mercado de trabalho, bem como progredir profissionalmente de forma sustentada.

O Programa financiador do PESSOAS 2030 (Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão) que tem como Entidade gestora IEFPP, I.P. enquanto Organismo Intermédio. Foi elaborada e submetida em setembro candidatura no Balcão dos Fundos. Esta terá a duração máxima de 36 meses ao longo dos quais pretendemos apoiar 60 pessoas. Numa primeira fase, com início previsto ainda em 2024, mas com data sujeita à aprovação do projeto, visamos apoiar 30 PCDI que transitarão para 2025 distribuídas do seguinte modo:

- Assistente Administrativo – 6 formandos/as.
- Hotelaria e Restauração - 8 formandos/as.
- Operador Agrícola - 8 formandos/as.
- Operador de Jardinagem - 8 formandos/as.



Prevemos que no final do ano de 2025 iniciem outras 30 pessoas distribuídas pelos mesmos cursos de forma similar.

São ministrados cursos de formação desde 1986, no entanto, ao longo dos anos, temos vindo a tomar consciência do quanto é difícil satisfazer necessidades tão específicas e dar respostas totalmente inclusivas. Trata-se de um público, que como a restante sociedade, dá sinais de mudança a que devemos estar atentos. O número de pessoas neurodivergentes que nos procuram é cada vez maior e não podemos negligenciar esta realidade. Sabemos dos múltiplos entraves que existem para a sua plena integração profissional, num mercado muitas vezes demasiado padronizado (a taxa de desemprego em pessoas com deficiência é muito superior à da restante população em idade ativa, por ex.). São nítidas as dificuldades na inserção para os que têm graus de deficiência que virtualmente torna muito difícil ou mesmo impossível essa mesma inserção, mas tal não deve ser impeditivo à sua participação social e laboral ajustada, pois estas são fundamentais para o seu bem-estar, qualidade de vida e inclusão.

Numa perspetiva de alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente na sua dimensão social, económica e ambiental visamos continuar a associar a gestão sustentável dos recursos dando continuidade à produção em modo biológico já implementada em 2019. Será importante continuar a apostar no aproveitamento de águas pluviais com canalização das águas do edifício para o atual reservatório.

Prevemos reajustar o sistema de aquecimento de águas com implementação de algumas alterações no sistema de painéis solares evitando o recurso aos combustíveis fósseis.

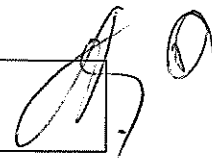
Ao nível da manutenção do edifício prevê-se a intervenção no pavimento do refeitório, no isolamento da cobertura do edifício junto à chaminé devido a infiltração e a remodelação dos balneários dos/as formandos/as.

A Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025 tem como destinatários todas as pessoas com deficiência, assente na sua heterogeneidade, bem como as suas famílias. Um dos seus oito eixos estratégicos de intervenção está direcionado para o trabalho, emprego e formação profissional pelo que se aguarda a aprovação do novo projeto.



Propomo-nos ainda:

- Manter a certificação conferida pela Direção Geral de Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), continuando a desenvolver esforços para cumprir os requisitos necessários.
- Direcionar as ações desenvolvidas ao longo da atividade formativa, ajustando-as às características e necessidades do público alvo e promovê-las de acordo com as necessidades identificadas.
- Fomentar a realização de esforços que permitam a manutenção da qualidade e adequação das infraestruturas e equipamentos às ações formativas que desenvolvemos.
- Ministras as unidades de formação, de forma flexível e ajustada às características individuais dos/as formandos/as, no sentido de potenciar a aquisição e/ou consolidação de conhecimentos e competências.
- Continuar a desenvolver esforços no sentido de promover a empregabilidade reforçando as ligações com o mercado de trabalho, através de visitas de estudo a potenciais entidades de acolhimento, proporcionando ações de divulgação de técnicas de procura de emprego e contato com ex-formandos integrados no mercado de trabalho.
- Dar continuidade à parceria com a Câmara Municipal de Torres Vedras através de:
 - Contatos regulares com pessoal técnico de apoio à deficiência;
 - Articulação com a Unidade de Apoio à Formação Emprego e Qualificação (UNAFEC);
 - Colaboração na dinamização do “Plano de Ação + Saúde”.
- Aprofundar o trabalho desenvolvido com a rede local de educação e formação.
- Dar continuidade às parcerias desenvolvidas com os Centros de Emprego (CE) e respetivos centros de recursos.
- Dinamizar a parceria com o Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira.
- Dar continuidade à parceria com a “GNR – Escola Segura” na realização de ações de sensibilização e no apoio a algumas ocorrências.
- Melhorar a articulação com os serviços e entidades sociais (CPCJ, Segurança Social e técnicos de RSI) que encaminham e/ou acompanham formandos/as de forma a alcançar melhores resultados.



- Continuar a promover ações de divulgação da oferta formativa junto de parceiros, agrupamentos escolares, delegações da CE e outras entidades.
- Desenvolver projetos com as temáticas internet segura, ambiente e sustentabilidade, igualdade de oportunidades, sexualidade, entre outras.
- Dar continuidade à atualização de documentos de suporte à atividade formativa.
- Avaliar todos os/as colaboradores/as com o novo modelo de avaliação de desempenho.
- Avaliar o grau de satisfação de todos os intervenientes no processo formativo (formandos/as, colaboradores/as, entidades de acolhimento).
- Promover ações de formação para colaboradores/as de acordo com as necessidades identificadas.
- Colaborar no acompanhamento/verificação de requisitos relacionados com a “PRETRAB”, bem como no levantamento das ações a desenvolver para a implementação do plano de emergência.
- Detetar necessidades, estabelecer prioridades dentro de um quadro de referência e a partir do diagnóstico de necessidades elaborar um plano de ação para a mudança.
- Estabelecer e reforçar parcerias visando adequar as respostas que temos atualmente aos constantes desafios lançados pela sociedade civil e as consequentes alterações nas características e necessidades do nosso público.
- Continuar a apostar na qualidade do trabalho e espírito de equipa que tem sido o grande suporte de todas as ações desenvolvidas.

6.5 – ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS (AAF)

A Área Administrativa e Financeira serve de suporte a toda a Instituição, coordenando com rigor a gestão dos recursos financeiros e administrativos, o controlo orçamental e patrimonial, respeitando as considerações técnicas, os princípios e regras contabilísticos de forma a garantir a sua aplicação, reportando à Direção.

Objetivos para 2025:

- Assegurar o cumprimento dos compromissos com utentes, colaboradores/as, fornecedores e público em geral.



- Otimizar os recursos financeiros com um controlo eficaz na entrada e saída de movimentos financeiros da Instituição.
- Melhorar as práticas de controlo de execução orçamental, com análises mensais e partilha de informação com as restantes áreas.
- Prosseguir a codificação dos ativos fixos tangíveis adquiridos onerosa e gratuitamente, assim como o acompanhamento associado à vida dos mesmos, até ao seu abate.
- Dinamizar a comunicação e articulação com as restantes Áreas/Serviços e com os/as nossos/as Associados/as.
- Prosseguir com a elaboração de impressos, definir novos procedimentos e melhorar os existentes, ao nível da Gestão da Qualidade, por forma a sistematizar algumas rotinas.
- Prosseguir com a pesquisa de software informático que possibilite a melhoria dos processos organizativos da Área.
- Prosseguir e melhorar o processo de contratação pública, automatizar procedimentos e implementação da faturação eletrónica.

6.6– ÁREA DE APOIO E SUPORTE (AAS)

6.6.1 – SERVIÇO DE INFORMÁTICA (SIF)

O SIF é um serviço de apoio e suporte na área das tecnologias de informação e comunicação que tem como objetivo a melhoria e manutenção de todo o sistema informático nas diversas áreas Institucionais. O apoio deste serviço é garantido por colaboradores/as e uma entidade externa (ServiMicro).

Objetivos para 2025:

- Ajudar a melhorar os sistemas informáticos das diversas Áreas.
- Apoiar as salas e/ou ateliês da AE e do CACI.
- Dar apoio à infraestrutura informática e de comunicação.
- Elaboração do novo *site* da APECI.



6.6.2 – SEGURANÇA ALIMENTAR/LIMPEZA E HIGIENE (SLH)

O **Serviço de Segurança Alimentar** serve de suporte a toda a Instituição, cumprindo com rigor as normas com base no HACCP, reportando diretamente à Direção.

Objetivos para 2025:

- Cumprir as exigências legais, referentes à segurança alimentar no fornecimento de alimentos aos seus/suas alunos/as e utentes, nomeadamente ao Regulamento (CE) nº 852/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho de 29 de abril de 2004.
- Visitas semestrais da técnica da Controlvet, com o objetivo de auxiliar em alguns pontos de não conformidade e/ou em alterações das normas do HACCP.
- Formação contínua dos/as colaboradores/as a desempenhar funções neste serviço, ministrada pela empresa Controlvet (1 vez por ano).

O **Serviço de Limpeza e Higiene** serve de suporte a toda a Instituição, cumprindo com as regras de manipulação, dosagem e utilização de produtos, adequada ao espaço a higienizar.

Objetivos para 2025:

- Manter a higiene das Instalações do edifício sede da APECI.
- Manter o controlo de pragas, com vigilância contínua.
- Adquirir instrumentos de trabalho, nomeadamente um aspirador/soprador e uma lavadora pequena para que se minimize o tempo despendido nas tarefas a desempenhar, nomeadamente nas salas, assim como a eficácia na higiene pretendida, com o objetivo de minimizar o risco de acidentes de trabalho e doença profissional das trabalhadoras auxiliares.
- Manter o reforço da higiene de materiais/objetos de uso habitual e frequente dos/a alunos/a e utentes, minimizando assim os riscos para a saúde.
- Formação contínua dos/as colaboradores/as a desempenhar funções neste serviço.

A **armazenagem de produtos alimentares e de higiene** serve de apoio a toda a Instituição, cumprindo com rigor as normas com base no HACCP, assim como as regras de manipulação de produtos tóxicos.



Objetivos para 2025:

- Continuar a inventariar os produtos de higiene em armazém com o objetivo de fazer a gestão de stocks através do programa informático necessitar de constante reestruturação, tendo em conta os produtos a adquirir.
- A gestão dos produtos assim como os seus registos continuarem a ser realizados pelo colaborador que fará o serviço de armazém de higiene.
- Continuar a ajustar as encomendas mensais, tendo em conta a estimativa de consumo de bens alimentares e produtos de higiene.
- Continuar em teste a folha de gestão de stocks de produtos alimentares (adquiridos pela APECI e doados) por um período de mais 2 meses para codificação da mesma.

Dar continuidade aos registos diários ou ocasionais dos produtos alimentares retirados do armazém.

6.7 – ÁREA DE GESTÃO DA QUALIDADE (GQ)

A Área da Gestão da Qualidade desenvolve, em conjunto com a Direção, uma abordagem que se traduza na melhoria contínua dos serviços prestados, preocupando-se com a satisfação dos/as seus/suas utentes/clientes, internos e externos, promovendo a otimização operacional da APECI.

A APECI preocupa-se que os seus serviços sejam de qualidade, com a obtenção de bons resultados, respeitando tanto as necessidades e expetativas dos/as utentes, como as dos/as seus/suas familiares/responsáveis.

Em conjunto com os/as demais colaboradores/as da APECI, potenciar os diversos serviços que acrescentem constantemente valor à melhoria da qualidade de vida de quem connosco contacta, sustentando o reconhecimento da Instituição junto da comunidade.

A Gestão da Qualidade é uma área que trabalha com a Direção e com todos os serviços ou áreas da Instituição, tendo, por isso, o seguinte compromisso para o ano de 2025:

- Garantir apoio estratégico e operacional à Direção.
- Cumprir e fazer cumprir os requisitos legais aplicáveis e os normativos orientadores de cada resposta social ou serviço.



- Criar estratégias que envolvam a comunidade nas atividades e dinâmicas institucionais.
- Elaborar, juntamente com os/as Diretores/as Técnicos/as e/ou Responsáveis de Serviço, procedimentos, processos e impressos das diversas áreas/serviços.
- Motivar os/as colaboradores/as para responderem com eficiência aos desafios institucionais adotados.
- Continuar a promover a responsabilização dos/as colaboradores/as.
- Realizar benchmarking através da análise das boas práticas de associações congêneres.
- Fazer um levantamento das relações Institucionais e criar novas parcerias.
- Gerir o tratamento das sugestões/reclamações, analisando a informação recolhida, colocando em prática os procedimentos adotados.
- Manter e melhorar a informação dos canais de comunicação interna e externa.
- Procurar a melhoria contínua dos serviços prestados pela APECI.

Plano Anual da Gestão da Qualidade para 2025:

Áreas/ Serviços	Ações a Desenvolver	Objetivos	Calendarização
GQ	Gestão de sugestões/reclamações	Tratamento de dados.	Durante todo o ano
GQ	Manual de acolhimento	Divulgar e aplicar o manual.	Durante todo o ano
GQ	Receção de novos/as colaboradores/as	Apresentação institucional	Durante todo o ano
GQ	Código de ética	Divulgar e aplicar o manual	Durante todo o ano
GQ	Comunicação Institucional (Comunic'APECI)	Melhorar e explorar os canais de comunicação existentes.	Durante todo o ano
GQ	Comunic'APECI	Divulgação de atividades e eventos nas redes sociais.	Durante todo o ano
GQ	Novos projetos	Sugerir, implementar e acompanhar novos projetos.	Durante todo o ano
GQ	Projetos CM-TVEDRAS	Acompanhar a implementação dos projetos.	Durante todo o ano
GQ	Projeto INR	Acompanhar a implementação do projeto.	Durante todo o ano
GQ	Projeto IPDJ	Acompanhar a implementação do projeto.	Durante todo o ano
RH	Recursos humanos – Recrutamento e seleção	Acompanhar a implementação do procedimento.	Durante todo o ano
RH	Recursos humanos – Formação de colaboradores	Acompanhar a implementação do procedimento.	Durante todo o ano
CACI	Procedimentos para os CACI'S	Colaborar na elaboração de novos procedimentos.	Durante todo o ano
CACI	Impressos para os CACI'S	Colaborar na elaboração ou revisão de procedimentos.	Durante todo o ano
LAR	Procedimentos para o LAR	Colaborar na atualização e organização dos processos.	Durante todo o ano



**PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO
2025**

LAR	Plano individual de intervenção	Auxiliar na sua elaboração e monitorizá-lo.	Durante todo o ano
CACI	Registo de ocorrências	Tratamento de dados.	Durante todo o ano
LAR	Relatório anual de avaliação	Verificar e acompanhar a sua realização.	1º semestre
DIR	Relatório de atividades	Apoiar a Direção na elaboração do documento.	1º semestre
GQ	Projeto desportivo da CM-TVEDRAS	Colaborar na sua elaboração.	1º semestre
GQ	Projeto IPDJ	Colaborar na sua elaboração.	1º semestre
GQ	Projeto cultural da CM-TVEDRAS	Colaborar na sua elaboração.	2º semestre
DIR	Plano de atividades	Apoiar a Direção na elaboração do documento.	2º semestre
GQ	Avaliação do projeto do INR	Avaliar a implementação do projeto.	2º semestre

6.8 – RECURSOS HUMANOS (RH)

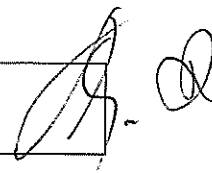
Os RH é um serviço que depende hierarquicamente da Direção.

Os objetivos para o ano de 2025:

- Informatizar toda a informação contida nos processos individuais dos/as colaboradores/as.
- Promover a homenagem devida aos/às colaboradores/as com 25 anos de serviço e aos que saem por motivo de reforma.
- Atualizar a descrição de funções de todos os/as colaboradores/as.
- Implementar o novo sistema de avaliação de desempenho, transversal a toda a Instituição.
- Prosseguir com a melhoria no processo de comunicação interna, criando os canais próprios para manter os/as colaboradores/as informados/as sobre os aspetos relevantes da Instituição.

Plano de Formação:

- Elaborar o Plano de Formação, a partir do diagnóstico de necessidades de formação transversal a todas Áreas/Serviços, o qual deve conter:
 - A nomenclatura das ações de formação e a sua calendarização (em regime laboral e/ou pós-laboral);
 - Se as ações de formação são internas ou externas;
 - A duração de cada ação;



- O custo previsível.
- Promover o intercâmbio e parcerias com outras Instituições, Serviços, Técnicos/as e Centros de Formação da Comunidade, assim como envolvidos vários/as colaboradores/as da APECI, com os seus saberes especializados e experiência.
- Concretizar o Plano recorrendo a formadores/as internos/as e externos/as.
- Continuar a promover as ações de formação e treino, sobre segurança interna das instalações e atuação em situações de emergência, no âmbito do Plano de Segurança e Emergência.
- Prosseguir a articulação com o Serviço de Proteção Civil e os Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, para realização de ações dirigidas, quer aos/às alunos/as e utentes, quer à equipa, bem como a realização de exercícios de treino de evacuação nas instalações da APECI.

6.9 – PROJETO CUIDADOSAMENTE

Projeto que teve início em outubro de 2022 e prevê-se a sua continuidade para o ano de 2025. É um projeto que conta com a parceria da APECI e o apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras e tem por objetivo prestar apoio psicossocial através de um conjunto de serviços aos/às cuidadores/as informais com idade superior ou igual a 18 anos, residentes no concelho de Torres Vedras, que cuidem de pessoas com deficiência ou com outro tipo de incapacidade nomeadamente idosos. Neste momento conta com 50 participantes e intervêm com 37 cuidadores/as, nas diversas vertentes em horário laboral e pós-laboral, através de ações presenciais e on-line, prevendo-se um aumento para 2025.

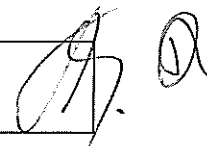
O projeto irá dar continuidade aos objetivos e atividades propostas:

- Intervir junto de um grupo de cuidadores/as informais de pessoas com deficiência com o propósito de melhorar a saúde mental e o consequente bem-estar físico, aumentando as competências emocionais e sócio relacionais dos/as cuidadores/as.
- Diminuir sentimentos de exclusão e o isolamento social.

Para o efeito serão desenvolvidas atividades individuais de acompanhamento Psicológico/Psicoterapia, Coaching Psicológico e Orientação vocacional ou através de:



- Sessões de rede de partilha “Troca por Troca”, em que cada grupo de cuidadores/as debate temas relacionados com a deficiência e/ou com a tarefa de cuidar, troca de informação e experiências pessoais e busca de soluções para dificuldades específicas.
- Workshops e palestras informativas “Informar para Cuidar” que visam a partilha de informação de interesse para os/as cuidadores/as.
- “Oficinas do/a Cuidador/a”, constituídas por uma ou mais sessões, vocacionadas para o treino de competências pessoais, relacionais e emocionais do/a cuidador/a e de estratégias práticas para lidar com os desafios do dia-a-dia.
- Elaborar questionário de reavaliação de necessidades.
- Fazer sessões descentralizadas de divulgação do projeto.
- Elaborar manual do cuidador informal.



7 – CONCLUSÃO:

O presente Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2025, pretende incorporar as necessidades existentes na Instituição, quer ao nível das respostas de Lar, IPI, e CACI, ou de outras identificadas pelas famílias, quer ao nível do edificado com a continuação da sua manutenção.

Iremos apostar na melhoria da comunicação interna/externa da Instituição, no sentido de aumentar os laços entre as várias áreas e serviços e entre a Instituição e a comunidade.

Iremos continuar a desenvolver todos os esforços para a concretização do processo de avaliação dos nossos recursos humanos, tendo como objetivo a melhoria na capacitação e de aquisição de conhecimentos.

Podemos verificar o empenho de todas as áreas e serviços no sentido de ultrapassar todas as dificuldades e desafios do dia a dia, com o foco na concretização dos seus objetivos e que se encontram espelhados no presente relatório.

Torres Vedras, 5 de dezembro de 2024

O Presidente da Direção


(Duarte da Silva Faria Lucas)





PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO
2025

ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2025:

Introdução:

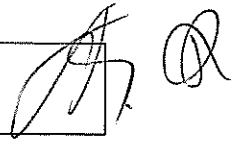
O orçamento para o ano de 2025 é orientado com a preocupação de continuidade e de sustentabilidade financeira, ajustado às circunstâncias da situação que vivemos atualmente.

Conta de Exploração – Previsional Memória Justificativa:

A conta de exploração previsional para o exercício de 2025 foi elaborada com base nos valores executados até ao mês de agosto do corrente ano, projetados para o último trimestre.

No quadro seguinte apresenta-se o detalhe dos rendimentos totais orçamentados:

Conta	Rubrica	Valor
75	Subsídios, doações e legados à exploração	2 411 074,26 €
7511	...ISS,IP-Centro Distrital	1 379 658,36 €
751117	Intervenção Precoce na Infância	164 037,60 €
751132	Centro Atividades Capacitação p/Inclusão	699 964,80 €
751134	Lar Residencial	515 655,96 €
7512	Ministério Educação	155 346,18 €
75121	Serviço de Educação	71 871,18 €
75122	Centro Recursos Inclusão	83 475,00 €
7513	IEFP - PO ISE	511 631,31 €
7514	Inst. Emprego Form. Profissional (CEI+, Prog Apoio Emprego)	11 571,73 €
7515	Autarquias	37 726,00 €
7516	IFAP	4 305,92 €
7517	Consignação de IRS	28 179,75 €
7518	Instituto Português Desporto e Juventude	3 000,00 €
753	Doações e heranças	279 655,01 €
71	Vendas	1 906,65 €
72	Prestações de serviços	364 455,93 €
721	Quotas Utilizadores	304 991,23 €
7212	Família e Comunidade (Colónia de Férias e Carnaval)	1 965,00 €
72131	Mensalidades Centro Atividades Capacitação p/Inclusão	194 282,27 €
72132	Mensalidades Lar Residencial	100 953,96 €
7214	Meios complementares diagnóstico e terapêutica	6 470,00 €
7219	Comp. Utentes	1 320,00 €
722	Quotizações e Joias - Sócios	9 147,00 €
723	Promoções para captação de recursos	18 740,00 €
724	Rendimentos de patrocinadores e colaborações	31 577,70 €
78	Outros rendimentos e ganhos	23 378,14 €
7812	Aluguer de equipamento	6 954,19 €
7816	Cofinanciamento de projetos do INR, I.P	1 843,46 €
7883	Imputação de subsídios para investimentos	14 580,49 €
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	33 074,41 €
Total de rendimentos		2 833 889,39 €



Os subsídios à exploração foram estimados com base nos acordos de cooperação em vigor:

- **Ministério da Solidariedade Social - Instituto da Segurança Social:** Protocolo de financiamento para Lar Residencial, Centro Atividades e Capacitação para a Inclusão e Intervenção Precoce na Infância.
- **Ministério de Educação – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares:** Contrato de cooperação de atribuição de apoio financeiro para o Serviço de Educação e do Centro de Recursos para a inclusão.
- **Instituto do Emprego e Formação Profissional:** Apoio no âmbito do contrato emprego-inserção, contratos de emprego inserção + e do programa de emprego e apoio à qualificação das pessoas com deficiência e incapacidade emprego, apoiado em Mercado Aberto.
- **Câmara Municipal de Torres Vedras:** Contribuições para o desenvolvimento desportivo, projeto cultural e projeto cuidadosamente.
- **Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço:** No apoio financeiro para despesas com o transporte de utentes.
- Na candidatura apresentada ao Programa de Financiamento a Projetos pelo **INR, I.P.** e ao **Instituto Português Desporto e Juventude.**
- Na candidatura submetida ao programa **Pessoas 2030**, Formação Profissional destinada a Portadores de Deficiência ou Incapacidade com financiamento do Fundo Social Europeu (FSE).

Os rendimentos provenientes de mensalidades dos/a utentes, das quotizações dos/as associados/as, dos donativos da comunidade, dos rendimentos financeiros, e de outros rendimentos (como aluguer de equipamento mediante protocolo com a Câmara Municipal de Torres Vedras, a venda de produtos agrícolas, a campanha do pirilampo mágico e no apoio financeiro da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras no âmbito da lei do Mecenato), foram calculados com base nas verbas recebidas.



**PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO
2025**

- No quadro seguinte apresenta-se o detalhe dos gastos totais orçamentados:

Conta	Rubrica	Valor
61	Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	57 507,44 €
62	Fornecimentos e serviços externos	493 196,08 €
62.1	Subcontratos	98 257,50 €
62.2	Serviços especializados	100 469,58 €
62.2.1	Trabalhos especializados	53 125,50 €
62.2.2	Publicidade e propaganda	140,21 €
62.2.3	Vigilância e segurança	4 039,38 €
62.2.4	Honorários	12 736,00 €
62.2.6	Conservação e reparação	29 495,31 €
62.2.7	Serviços bancários	933,18 €
62.3	Materiais	41 044,33 €
62.3.1	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	28 684,38 €
62.3.3	Material de escritório	709,78 €
62.3.4	Artigos para oferta	475,98 €
62.3.6	Encargos com utentes	1 482,44 €
62.3.8	Outros - Pirlampo Mágico	9 691,75 €
62.4	Energia e fluidos	172 677,81 €
62.4.1	Eletricidade	58 187,04 €
62.4.2	Combustíveis	100 800,44 €
62.4.3	Água	13 690,33 €
62.5	Deslocações, estadas e transportes	23 496,69 €
62.6	Serviços diversos	57 250,17 €
62.6.1	Rendas e alugueres	2 700,00 €
62.6.2	Comunicação	9 262,84 €
62.6.3	Seguros	9 672,12 €
62.6.5	Contencioso e notariado	704,18 €
62.6.7	Limpeza, higiene e conforto	34 001,03 €
62.6.8	Outros serviços	910,00 €
63	Gastos com o pessoal	2 094 303,11 €
632	Remunerações do pessoal	1 693 582,28 €
634	Indemnizações	7 806,34 €
635	Encargos sobre remunerações	346 318,90 €
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	28 433,74 €
637	Gastos de ação social	1 141,94 €
638	Outros gastos com o pessoal	17 019,91 €
64	Gastos de depreciação e de amortização	58 131,08 €
68	Outros gastos e perdas	130 751,68 €
681	Impostos	713,00 €
688	Outros - Quotizações	495,00 €
689	Custos com apoios financeiros concedido a ass. ou utentes	129 543,68 €
Total de Gastos		2 833 889,39 €

Não estão previstos aumentos significativos nos gastos e rendimentos, tendo sido realizados apenas alguns ajustamentos. A única exceção é o aumento das despesas com o pessoal, com atualização de 50,00€ para 100 trabalhadores, considerando as restrições financeiras resultantes da insuficiente atualização dos acordos de



[Handwritten signature and initials]

cooperação em relação ao salário mínimo nacional (SMN) e à constante subida generalizada dos preços.

Orçamento de investimentos:

Conta	Rubrica	Valor
433	Outros ativos fixos tangíveis	7 784,00 €
4332	Edifícios e Outras Construções	0,00 €
4333	Equipamento Básico	5 800,00 €
4335	Equipamento Administrativo	1 984,00 €

Os investimentos previstos são realizados com recurso a fundos patrimoniais próprios da Instituição.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAIS

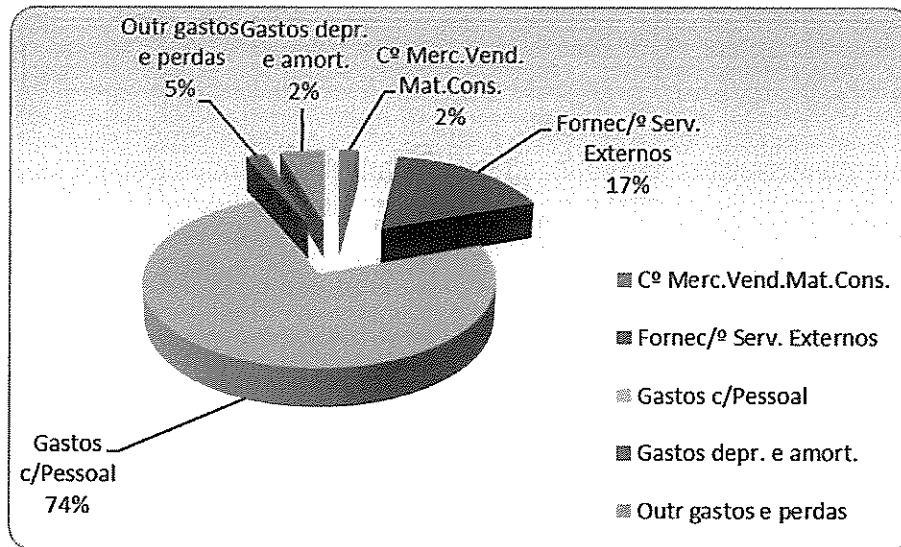
Conta	2025
Vendas e serviços prestados.....	366 362,58
Subsídios, doações e legados à exploração.....	2 411 074,26
ISS, IP - Centros Distritais.....	1 379 658,36
Outros.....	1 031 415,90
Variação nos inventários da produção.....	
Trabalhos para a própria entidade.....	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	(57 507,44)
Fornecimentos e serviços externos.....	(493 196,08)
Gastos com o pessoal.....	(2 094 303,11)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões).....	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....	
Provisões (aumentos/reduções).....	
Provisões específicas (aumentos/reduções).....	
Outras imparidades (perdas/reversões).....	
Aumentos/reduções de justo valor.....	
Outros rendimentos e ganhos.....	23 378,14
Outros gastos e perdas.....	(130 751,68)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	25 056,67
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	(58 131,08)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(33 074,41)
Juros e rendimentos similares obtidos.....	33 074,41
Juros e gastos similares suportados.....	
Resultado antes de impostos	
Imposto sobre o rendimento do período.....	
Resultado líquido do período	



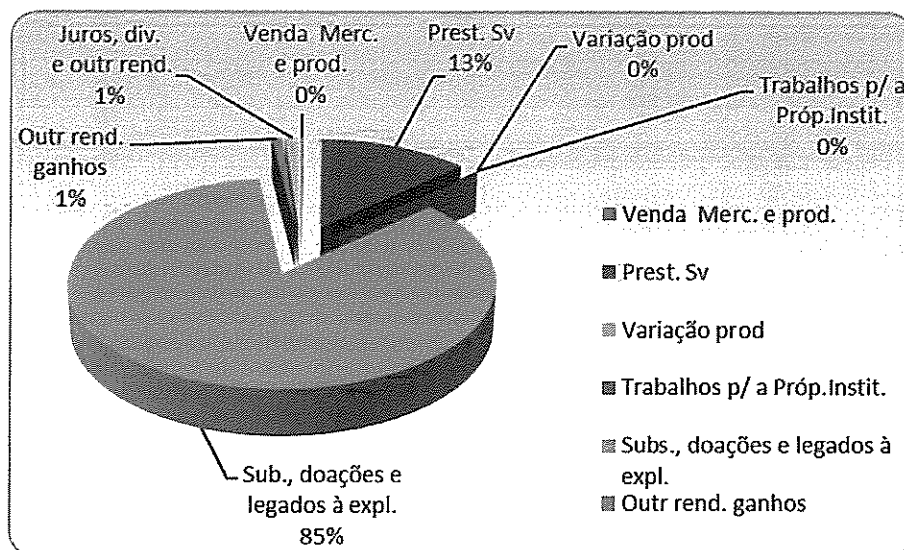
PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2025

De acordo com a Demonstração de Resultados Previsionais, o orçamento apresenta-se equilibrado com resultado nulo. Os gastos previstos no montante de 2.833.889,39€ estão assegurados por ganhos de igual valor.

A estrutura de Gastos e Perdas, apresenta-se:



A estrutura de Rendimentos e Ganhos, apresenta-se:



O Presidente da Direção

(Duarte da Silva Faria Lucas)



**PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO
2025**

TERMO DE APROVAÇÃO:

Nos termos do n.º 2, alínea c), do artigo 23º dos Estatutos, a Assembleia Geral sob proposta da Direção e com parecer do Conselho Fiscal, aprovou o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2025.

Visto, votado e aprovado em reunião da Assembleia Geral Ordinária de 10/21/2024

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

